



LEONORA TANASOVICI CARDANI

**O ENSINO DAS ATIVIDADES CIRCENSES NAS ESCOLAS
MUNICIPAIS DE CAMPINAS-SP.**

Campinas
2016

LEONORA TANASOVICI CARDANI

**O ENSINO DAS ATIVIDADES CIRCENSES NAS ESCOLAS
MUNICIPAIS DE CAMPINAS-SP.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Educação Física da Universidade
Estadual de Campinas como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciada em Educação
Física.

Orientador: Prof. Dr. Marco Antonio Coelho Bortoleto

Co-orientadora: Dra. Teresa Ontañón Barragán

Campinas
2016

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Educação Física
Dulce Inês Leocádio dos Santos Augusto - CRB 8/4991

C178e Cardani, Leonora Tanasovici, 1992-
O ensino das atividades circenses nas escolas municipais de Campinas-SP /
Leonora Tanasovici Cardani. – Campinas, SP : [s.n.], 2016.

Orientador: Marco Antonio Coelho Bortoleto.
Coorientador: Teresa Ontañón Barragán.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de
Campinas, Faculdade de Educação Física.

1. Atividades circenses. 2. Circo. 3. Ensino. 4. Educação física escolar. I.
Bortoleto, Marco Antonio Coelho. II. Ontañón, Teresa Barragán. III. Universidade
Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física. IV. Título.

Informações adicionais, complementares

Título em outro idioma: Teaching circus as PE context in public schools of Campinas-SP

Palavras-chave em inglês:

Circus activities

Circus

Teaching

School physical education

Área de concentração: Educação Física e Sociedade

Titulação: Licenciada

Banca examinadora:

Rodrigo Mallet Duprat

Rita de Cassia Fernandes

Data de entrega do trabalho definitivo: 27-06-2016

COMISSÃO JULGADORA

Dr. Marco Antonio Coelho Bortoleto

Orientador

Dra. Teresa Ontañón Barragán

Co-orientadora

Dr. Rodrigo Mallet Duprat

Membro da banca

Dra. Rita de Cassia Fernandes

Membro da banca

DEDICATÓRIA

Dedico aos professores da minha vida, aos professores que participaram deste estudo e aos professores que poderão ler este texto.

AGRADECIMENTOS

Se eu posso agradecer alguém por tudo na minha vida, esse alguém ou "alguéns" são meus pais, João e Eliane, e minha irmã Heloisa. Sem eles eu não teria tido as mesmas experiências que tive e não seria nem metade do que sou hoje e do que serei no futuro.

Agradeço ao meu orientador e professor, Marquinho, que durante cinco anos me mostrou como é estar na universidade, com competência e paixão, a partir de seus três pilares de atuação - ensino, pesquisa e extensão. Agradeço neste mesmo parágrafo à co-orientadora deste estudo, Teresa, que também me mostrou na prática e na teoria, como é desenvolver um trabalho na universidade que englobe os três pilares e ainda, me ensinou tudo sobre a pedagogia circense.

Agradeço aos membros da banca, Mallet e Rita, que aceitaram de prontidão o convite à leitura e contribuição ao trabalho.

Agradeço imensamente aos professores da rede Municipal de Campinas-SP, por aceitarem e participarem deste estudo.

Agradeço ao CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) pelo investimento deste estudo que se originou de uma iniciação científica.

Agradeço ao grupo CIRCUS e a todos os seus integrantes.

Agradeço a todos os amigos que a vida e a faculdade me deram e que de alguma maneira influenciaram o meu jeito de ser: aos ginastas GGÚnicos, aos circenses, aos bailarinos, aos que praticam esportes coletivos, rs, todos! (Jú Barreira, Débs, Mu, Fer, Hel, Gabi Fuga, Kaio, Bru, Lari Gavião, Jú Pimenta, Gabriel, Gilson, Miguel, Caio Deroci, Jé, Mu Toledo, Tuti, Dani Soares, Ana Li, Ana Lu, Lari Graner...).

Agradeço em especial os amigos que além de companheiros de treinos, aulas e festas, foram extremamente importantes para que este trabalho ficasse pronto, Fernanda, Júlia e Gabriel. Muito obrigada pelas leituras e considerações que enriqueceram este estudo.

Agradeço também aos leitores que buscarão este trabalho, porque sem sua leitura e interpretação, o estudo não faria sentido.

Enfim, o meu muito obrigada a todos!

CARDANI, L. T. **O ensino das atividades circenses nas escolas municipais de Campinas-SP**. 66f. Trabalho de Conclusão de Curso - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2016.

RESUMO

O aumento do número de praticantes de circo, nos mais diversos contextos, é significativo nos últimos anos. Consequentemente, além de 'novos' artistas, o circo veio atraindo também a atenção de profissionais de áreas diversas, sobre tudo, da Educação Física. No que concerne aos espaços educativos, notamos um crescente interesse dos professores pelo circo aproveitando sua diversidade técnica e estética como oportunidade de renovação pedagógica. De fato, a introdução das atividades circenses como conteúdo das aulas de educação física escolar já não é uma novidade, entretanto, os estudos são incipientes e em geral descritivos. Visando contribuir para esse assunto, esse trabalho teve como objetivo analisar o ensino das atividades circenses nas aulas de educação física do ensino fundamental em escolas municipais da cidade de Campinas-SP. Para isso, realizamos uma pesquisa de campo, por meio de um questionário semiestruturado, que foi respondido por professores da rede municipal. Contamos com a participação de 26 professores de educação física e constatamos que metade deles ensinavam as atividades circenses nas suas aulas. Encontramos que em geral, os professores não tem uma formação específica em atividades circenses, mas vivenciaram o circo durante a graduação ou nos cursos de formação oferecidos pela própria prefeitura de Campinas-SP. Todos realizam pesquisas para planejar suas aulas, sendo que vídeos na internet são o principal meio de informação, seguido pelos livros e imagens. Além disso, verificamos que os professores ensinam diversas modalidades circenses, como as manipulações, acrobacias, equilíbrios, entre outros. Os professores possuem boas condições estruturais para desenvolverem a prática, bem como materiais, sendo eles comprados, adaptados ou confeccionados. Por fim, parece que o maior acesso aos saberes circenses, pela internet, literatura e por meio da formação continuada, tem ajudado a ampliar a presença do circo como conteúdo programático.

Palavras-chave: circo; atividades circenses; ensino; educação física escolar.

CARDANI, L. T. **Teaching circus as PE context in public schools of Campinas-SP.**

66f. Trabalho de Conclusão de Curso - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2016.

ABSTRACT

The increasing number of circus practitioners in many different contexts is significant in recent years. Consequently, in addition to 'new' artists, the circus has also attracted the attention of professionals from different areas, above all, of physical education. Regarding the educational spaces, we note a growing interest of teachers for the circus using its technical diversity and aesthetics as a pedagogical renewal opportunity. Indeed, the introduction of circus as a content of school physical education classes is no longer a novelty, however, the studies are incipient and generally descriptive. To contribute to this issue, this study aimed to analyze the teaching of circus in physical education classes in elementary education in municipal schools in the city of Campinas-SP. To carry out this study, we conducted a field research through a semi-structured questionnaire which was answered by teachers from the municipal schools. We count on with the participation of 26 teachers of physical education and found that half of them taught circus in their classes. We found that in general, teachers have no specific education in circus, but most got experiences during graduation or education courses offered by the city of Campinas-SP. Nevertheless, all conduct research to plan their lessons, being the videos the main information source, followed by books and images. Beyond that, the professors teach different circus modalities such as manipulations, acrobatics, balances, among others. Teachers have good structural conditions for developed the practical as well as materials, which they bought, adapted or made. Finally, it seems that greater access to knowledge circus, through the internet, literature and through continuing education, has helped to expand the presence of the circus as program content.

Keywords: circus activities; circus; teaching; school physical education.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CIRCUS: Grupo de Estudo e Pesquisa das Artes Circenses

FEF: Faculdade de Educação Física

Naeds: Núcleos de Ação Educativa Descentraliza

PPP: Projeto Político-Pedagógico

Proama: Programa de Atividade Motora Adaptada

TCLE: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNICAMP: Universidade Estadual de Campinas

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Categorização das respostas dos participantes da pesquisa.	23
Figura 2. Local de atuação dos professores participantes do estudo de acordo com as cinco regiões do Município de Campinas-SP.....	28
Figura 3. Modalidades circenses desenvolvidas pelos professores.	39
Figura 4. Jogo: Atirador de Facas.....	41
Figura 5. Jogo: Atirador de Facas (com aros e bolinhas).	42
Figura 6. Tules.....	44
Figura 7. Construção de malabares: aros.....	45
Figura 8. Materiais utilizados pelos professores participantes nas aulas de atividades circenses.....	47
Figura 9. Vivência dos equilíbrios circenses: rola-rola	60

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	11
1. INTRODUZINDO O CIRCO.....	14
1.1. O circo e a sociedade	14
1.2. As atividades circenses na educação física escolar.....	15
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
3. AS ATIVIDADES CIRCENSES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	24
3.1.As atividades circenses segundo a literatura especializada	24
3.2. Os participantes da pesquisa	27
3.3. Professores que ensinam as atividades circenses.....	29
3.4. Professores que não ensinam as atividades circenses	49
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	54
APÊNDICES	60
ANEXOS.....	61

APRESENTAÇÃO

Início este trabalho com um convite ao leitor. Convido-o a entrar de cabeça neste texto, que pense a respeito do que aqui está escrito e que proponha novas interpretações para que possamos realizar novas discussões. Assim, começo com uma breve apresentação, de quem sou eu e o que é este trabalho.

Ingressei na universidade cheia de curiosidade e incerteza, ainda não sabia o que iria encontrar na faculdade de educação física. Entrei por gostar das práticas corporais, principalmente das práticas mais expressivas e artísticas. O meu envolvimento com essas práticas teve início na infância com a ginástica rítmica e logo passei a apreciar a dança e o tecido acrobático, atividades estas, que me influenciaram a entrar no curso da Faculdade de Educação Física (FEF) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Logo no primeiro semestre do curso me deparei com disciplinas que faziam parte dos meus interesses pessoais, como Fundamentos da Ginástica, História da Educação Física e aulas de Jogos. Além disso, participei como aluna dos projetos de extensão que me aproximaram ainda mais das práticas que eu já havia realizado: o tecido acrobático e a ginástica, por meio do Grupo de Ginástica da FEF (GGFEF), um grupo que tem como proposta desenvolver a prática da Ginástica para Todos (GPT) a partir das concepções do Grupo Ginástico Unicamp (GGU). A partir do GGFEF, pude fazer parte do GGU que me possibilitou participar de diversos eventos, congressos e viagens (inclusive internacionais) ligados à GPT, e de certa forma, me ajudou a enxergar mais amplamente a importância das artes e de suas relações com a Educação Física.

Sou muito grata à ginástica e às pessoas que a fomentam na FEF-UNICAMP, mas devo assumir que a minha paixão ao longo desses anos na faculdade foi aflorando mais fortemente pelo circo. Ao realizar a disciplina eletiva EF962 Atividades Circenses e Educação Física, que tem como objetivo abordar os mais diversos conhecimentos sobre o circo (desde pesquisas ligadas à história do circo, até práticas pedagógicas), comecei a me interessar cada vez mais pela área e a buscar mais informações sobre o circo. Foi através da minha participação como colaboradora e, mais tarde, como monitora (7 semestres) do projeto de extensão de “Atividades Circenses

para crianças”, que meu interesse pelo circo e pelo desenvolvimento de uma pedagogia para seu ensino tornou-se mais intenso.

O referido projeto visa apresentar as atividades circenses às crianças de 8 a 12 anos, de forma que promova um debate sobre a diversidade cultural e artística e ofereça vivências e conhecimentos das diferentes modalidades circenses (ONTAÑÓN et al, 2016; RODRIGUES; PRODÓCIMO; ONTAÑÓN, 2016). Além disso, o projeto faz parte das ações do Grupo de Estudo e Pesquisa das Artes Circenses (CIRCUS), na qual desde 2006 se propõe a realizar estudos, pesquisas, projetos de extensões universitárias, eventos, entre outros, relacionando as atividades circenses à educação física (CIRCUS, 2016).

Em paralelo as estas práticas ligadas ao circo e à ginástica, durante a graduação fui me aprofundando nas disciplinas de licenciatura. Aproximei-me da escola através das disciplinas de estágio e da participação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) da FEF, que tem como objetivo a inserção dos estudantes de graduação no contexto das escolas públicas, para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola (BRASIL, 2008; 2016).

Por meio das disciplinas da licenciatura do curso de FEF, tive contato com diversas abordagens pedagógicas e fui atraída e influenciada pelas abordagens que colocam o aluno como protagonista da aula, priorizando o objetivo de educar pessoas autônomas e críticas (COLETIVO DE AUTORES, 1992; KUNZ, 1991; BORTOLETO, 2011).

Além disso, li e refleti acerca da proposta elaborada pelo Coletivo de Autores (1992) que indica que a educação física escolar estuda e trabalha com o conhecimento denominado cultura corporal. Pensando que esta cultura corporal desenvolve as expressões corporais: jogos, danças, lutas, malabarismo, mímica, entre outros, e tendo a concordar com a proposta defendida há anos por alguns autores de incluir o circo como conteúdo programático da educação física escolar, e por conseguinte, em desenvolver uma prática pedagógica que vise, entre outros aspectos, tratar da expressividade e da autonomia com os elementos importantes do processo de educação corporal e estética (BORTOLETO; MACHADO, 2003).

Dessa maneira, busquei estudar mais a fundo as relações do circo com a escola e, por isso, desenvolvi um projeto de iniciação científica, sob orientação do prof. Dr. Marco Antônio Coelho Bortoleto e co-orientação da Dra. Teresa Ontañón Barragán. O projeto foi financiado pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC - CNPQ), e durante o período de agosto de 2015 a julho de 2016 a pesquisa foi realizada. Foi a partir dessa pesquisa de iniciação científica que o presente trabalho de conclusão de curso foi elaborado.

Esse trabalho está estruturado em três capítulos: no primeiro faremos uma breve apresentação do circo como manifestação cultural e parte da sociedade, especificando-o no contexto brasileiro. Além disso, realizaremos uma pequena introdução sobre o tema circo na escola, abordando os principais estudos das atividades circenses e de que maneira elas são incorporadas na educação física escolar, bem como a apresentação dos objetivos deste trabalho; no segundo capítulo apontaremos os procedimentos metodológicos que utilizamos para alcançar os objetivos; no terceiro capítulo trataremos dos resultados, apresentando em primeiro lugar a revisão bibliográfica sobre as atividades circenses na escola, seguido da análise e interpretação dos dados obtidos, relacionando-os com os estudos levantados na revisão.

Para finalizar o trabalho, apresentaremos algumas considerações e perspectivas de pesquisas sobre o tema em questão.

1. INTRODUZINDO O CIRCO

1.1. O circo e a sociedade

O circo é uma arte muito antiga, presente no mundo há séculos, e que continua expandindo suas práticas nas diversas esferas da sociedade. De acordo com Silva (2011), atualmente o circo é constituído por uma multiplicidade de agentes, modos de organização do trabalho, formas de produção e lugares de apresentação que fazem com que adquiram uma capilaridade única, diferente de alguns períodos históricos anteriores.

Segundo a mesma autora, as escolas de circo no mundo apareceram recentemente na história dessa arte, no Brasil isso acontece aproximadamente a partir da década de 1980. Anos atrás, os saberes circenses eram transmitidos de geração para geração. Logo, quem nascia no circo tinha grande chance de ser tornar um artista ou trabalhador do circo, e quem não nascia no circo dificilmente poderia entrar neste universo, sendo apenas um expectador.

Sabe-se que no Brasil há por volta de uma centena de escolas de circo que ensina circo com propostas e objetivos distintos, buscando desde a formação de artistas profissionais, até o lazer, o desenvolvimento social, entre outros (SILVA, 2011). Para Duprat e Gallardo (2010, p.54),

(...) a multiplicação das escolas de circo foi um passo decisivo para a democratização do saber, seja para uso profissional ou não. É por isso que a arte do circo pode, hoje em dia, ser aprendida e praticada por inúmeras pessoas que buscam na multidisciplinaridade a criação de coisas novas e diferentes.

Dessa maneira, também podemos dizer que nos últimos anos houve um aumento do número de praticantes de circo em diversos contextos, e que participam ativamente dessa arte. Consequentemente, além de 'novos' artistas, o circo veio atraindo também a atenção de profissionais de áreas diversas, por conta da grande variedade de práticas que podem contribuir com o processo educativo (INVERNÓ, 2003; FOUCHET, 2006; BORTOLETO, MACHADO, 2003). Isto possibilitou ainda, a inserção do circo em outros espaços, para além da tradicional e consolidada lona,

tentando atender objetivos distintos tais como: artístico, social, terapêutico, educativo, lazer, condicionamento físico, entre outros (DUPRAT; ONTAÑÓN; BORTOLETO, 2014).

Do ponto de vista educativo, notamos como os professores veem na multidisciplinaridade do circo e em sua diversidade técnica e estética uma oportunidade para favorecer suas propostas pedagógicas. Como se destaca na pesquisa realizada por Ontañón, Duprat e Bortoleto (2012) muitos professores vêm elaborando ferramentas metodológicas para poder adequar o circo ao contexto escolar.

Cabe aqui ressaltar que ao “entrar” na escola, o ensino do circo não pode manter o mesmo objetivo que norteia a formação artística própria das escolas profissionalizantes. Logo, de acordo com Bortoleto (2008; 2010) e Ontañón, Duprat e Bortoleto (2012), que os professores de educação física propõem algumas atividades que se inspiram, aproximam e criam nexos entre os praticantes e a linguagem circense, sem que se espere que se transformem em artistas. Por isso, optamos por adotar o termo "atividades circenses" nesse trabalho, cuja definição mais ampla pode ser vista em Bortoleto (2014).

1.2. As atividades circenses na educação física escolar

Estamos íntimamente persuadidos que las artes del circo ofrecen a todos los alumnos de Educación Física y Deportiva, un acceso privilegiado a la cultura artística. En el momento en que la escuela, en su totalidad y en todas sus ramas, se interroga sobre las prácticas para que la diversidad sea fuente de igualdad, en esta hora presente, las artes del circo aparecen como una respuesta posible y atrayente, una respuesta apropiada (FOUCHET, 2006, p.184).

As palavras do francês Alain Fouchet, apresentam as atividades circenses como um conteúdo legítimo para a educação física escolar, compondo um conjunto de práticas corporais que possibilitam, entre outras coisas, fomentar a participação e portanto, maior oportunidade entre os alunos.

O trato das atividades circenses como conteúdo das aulas de educação física escolar representa uma temática cada vez mais presente nos debates da área, como podemos ver nos trabalhos de alguns estudiosos da área (BORTOLETO; MACHADO, 2003; INVERNÓ, 2003; DUPRAT, 2004; FOUCHET, 2006; DUPRAT; GALLARDO, 2010; ONTAÑÓN, 2012, 2016; SILVA et al, 2016). Os referidos autores apontam

razões diversas e que se complementam entre si, justificando de modo amplo a presença do circo, como conteúdo, nas escolas.

Para Bortoleto e Machado (2003), as instituições de ensino devem se comprometer em transmitir o legado cultural das diversas sociedades e civilizações, logo o circo não pode ser deixado de lado. De fato, o Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2010) explicita que as instituições escolares devem adotar princípios éticos, políticos e estéticos, se aprofundando nas formas de expressão, na criatividade, na valorização das manifestações culturais, entre outros.

Vemos na literatura estudos mostrando que as atividades circenses aumentam as possibilidades de ampliação da criatividade e da interação. De acordo com Duprat e Gallardo (2010), o circo possibilita o desenvolvimento da criatividade, da expressão corporal e de manifestações culturais que na escola serão abordadas por meio das atividades circenses. Fouchet (2006) aponta que a relação do circo com a arte deve ser evidenciada, dando um sentido profundo a prática e estimulando a criatividade dos alunos. Invernó (2003) e Duprat (2004) também discorrem sobre a importância das atividades circenses para o desenvolvimento de habilidades coordenativas, consciência corporal, capacidades comunicativas e expressivas. Invernó (2003) completa indicando que o mundo do circo pode favorecer o crescimento do aluno enquanto pessoa.

Não basta apresentar o que as atividades podem proporcionar para o aluno se não abordarmos de que maneira a inserção dessa prática pode ser realizada. Para Invernó (2003), as atividades circenses devem ser concebidas como uma atividade que reúne uma série de características pedagógicas que são coerentes com o currículo educativo da escola (INVERNÓ, 2003).

Seguindo uma perspectiva da educação física escolar brasileira, vemos que o Coletivo de Autores (1992) apresenta que o conteúdo dessa área é a cultura corporal. Nesse sentido, os procedimentos pedagógicos devem envolver as diferentes expressões corporais presentes na sociedade, como os esportes, jogos, lutas, ginástica e dança. Por meio de vivências lúdicas, o aluno é estimulado a desenvolver a criatividade e a adotar uma postura produtiva e criadora de cultura, de maneira crítica, autônoma e transformadora (BRACHT, 1999).

Estudiosos das atividades circenses como Duprat (2004) e Ontañón (2012), destacam que as aulas que desenvolvem as atividades circenses como conhecimento,

podem contribuir com a experimentação e vivência da cultura corporal de movimento que a educação física escolar visa alcançar. De fato, Silva et al (2016), acreditam que as atividades circenses exploram o papel fundamental da educação física, proporcionando o contato do aluno com a cultura corporal de movimento. Para Duprat (2004, p.24),

As atividades circenses podem ser inseridas na cultura corporal de movimento, pois fazem parte de uma cultura específica, dentro de uma cultura universal e é de responsabilidade do profissional de educação física desenvolver e transmitir tal cultura, ampliando o conhecimento dos indivíduos.

Com o propósito de abordar esta cultura corporal de movimento, a educação física na escola não pretende formar atletas, assim como o circo na escola não pretende formar artistas, ele deve propiciar momentos diferentes aos alunos e ajudar na expansão do conhecimento de cada criança. Para Bortoleto, Pinheiro e Prodócimo (2011), as atividades circenses devem ser tratadas como uma oportunidade de vivência, experiência e descoberta de novas formas de expressão e de conhecimento, inspirados na linguagem artística circense. Duprat (2004) aponta que esta prática das atividades circenses na escola deve acontecer em “nível de iniciação”, enfatizando aspectos relativos à expressão corporal.

As atividades circenses apresentam um grande potencial para o desenvolvimento dos alunos nas aulas de educação física. Desenvolvimento esse que não se dá pela aquisição de habilidades motoras e sim, através da experimentação de elementos circenses que motivam e propiciam a criatividade e expressividade (ONTAÑÓN; BORTOLETO; SILVA, 2013).

Ontañón (2012) aponta que as atividades circenses estão entrando no conteúdo programático das aulas de educação física e dessa maneira, estão conquistando espaços em instituições escolares. Como exemplo, sabemos que as diretrizes curriculares básicas do Estado do Paraná (2008) inseriram as atividades circenses nas aulas da educação física escolar. Outro exemplo é o currículo dos anos iniciais do estado de Queensland na Austrália (2006), na qual traz um material bibliográfico específico sobre aulas de circo e de que maneira podem ser desenvolvidas nas escolas.

Principalmente a partir do ano 2000, houve um aumento exponencial da inclusão das atividades circenses nas aulas de educação física, que apareceu no projeto pedagógico de diversas escolas (DUPRAT; ONTAÑÓN; BORTOLETO, 2014).

Devido à importância das atividades circenses no ambiente escolar, projetos governamentais, como o Programa Segundo Tempo, criado em 2010 em parceria entre os Ministérios do Esporte e da Educação com os Programas Mais Educação e Esporte da Escola, defendem o ensino dessas atividades como conteúdo curricular. Do mesmo modo vem sendo desenvolvido o Programa de Atividade Motora Adaptada (Proama) pela Prefeitura Municipal de Campinas-SP desde 2014, numa parceria entre as secretarias da Educação e dos Direitos da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida, em conjunto com a FEF/UNICAMP. O objetivo desse programa é fazer com que estudantes da rede municipal de ensino que tenham algum tipo de deficiência recebam estímulos físicos e psíquicos, respeitando suas limitações e ampliando as experiências desses alunos nas aulas de educação física e no convívio com os colegas de classe. Através desse projeto, as atividades circenses foram inseridas nas escolas da rede municipal de Campinas e diversos materiais do circo foram disponibilizados as escolas participantes.

Notamos a importância das atividades circenses no ambiente escolar devido às justificativas apresentadas nesta primeira parte. Entretanto, ainda é desconhecido se os conhecimentos gerados por esses estudos acadêmicos são apropriados e reproduzidos nas aulas de educação física escolar.

Desta forma, esse trabalho teve como objetivo principal analisar o ensino das atividades circenses nas aulas de educação física do ensino fundamental em escolas municipais da cidade de Campinas-SP. Além disso, teve como objetivos específicos: realizar um levantamento de professores da rede municipal da cidade de Campinas-SP que ofereceram, no período desta pesquisa, as atividades circenses como um conteúdo nas aulas de educação física; descrever os recursos materiais e espaços disponíveis para essas práticas; conhecer quais modalidades circenses foram ministradas; debater as estratégias metodológicas empregadas nas aulas e identificar as referências utilizadas pelos docentes.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Visando atender os objetivos expostos, primeiramente, realizamos uma revisão bibliográfica sistemática na qual, segundo Lakatos e Marconi (2003), deve abranger toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo e tem como finalidade colocar o pesquisador em contato com o que foi escrito sobre determinada temática. Vale ressaltar que nos atentamos aos trabalhos que mais se assemelham a esta pesquisa, de maneira a realizar uma revisão especializada e não exaustiva. Assim, reunimos os estudos que tratavam sobre as atividades circenses nas aulas de educação física escolar e especificamente na etapa do ensino fundamental, escolha que será justificada mais a frente deste capítulo.

Pesquisamos nas bases de dados online do sistema de bibliotecas da UNICAMP (SBU), nos periódicos Capes e em algumas plataformas de artigos científicos: Scielo e Google Acadêmico. As palavras-chave foram utilizadas de maneira combinada, "circo" com "educação física escolar" e "atividades circenses" com "educação física escolar". Além disso, utilizamos um recorte temporal para a seleção dos estudos, na qual analisamos estudos datados de 1998 a 2016.

Encontramos livros, artigos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses e relatórios de iniciação científica que abordavam a temática das atividades circenses em âmbitos educativos, desde a pedagogia das artes circenses e "modalidades" específicas, até relatos de experiência.

Destacamos o estudo "Educação Física e atividades circenses: 'O estado da arte'" de autoria de Ontañón, Duprat e Bortoleto (2012), que realiza uma revisão bibliográfica sobre a produção acadêmica referente às atividades circenses no âmbito educativo. Com o propósito de investigar as publicações referentes às atividades circenses e à educação física por meio de uma revisão bibliográfica exaustiva da produção acadêmico-científica. Para esta revisão, os autores consultaram diversos indexadores e diretamente algumas revistas brasileiras e internacionais, utilizando as palavras-chave: circo, educação física, atividades circenses, pedagogia e escola.

No referido estudo, os autores analisaram 95 textos (37 livros, 3 capítulos de livros e 55 artigos), sistematizando-os em cinco categorias de análises diferentes: pedagogia das atividades circenses em geral, planejamento do conteúdo "atividades

circenses" em unidades didáticas, circo como conteúdo específico da educação física, desenvolvimento e aprimoramento técnico em modalidades circenses específicas, relatos de experiência e outros temas (ONTAÑÓN; DUPRAT; BORTOLETO, 2012).

Com base na pesquisa bibliográfica selecionamos 51 trabalhos acadêmicos cujos objetos de estudo se relacionam com o proposto para a nossa pesquisa, no sentido de possibilitar discussões mais coesas. Dessa maneira, elaboramos categorias de análises (Bardin, 2011), com a finalidade de organizar todos esses estudos e realizar uma análise mais sistematizada. Segue as categorias de análise:

1. Pedagogia das atividades circenses: trabalhos que propuseram a introdução e aprofundamento dos conteúdos circenses em geral. Não são direcionados a um leitor específico, podendo ser a professores de educação física, bem como a outros profissionais e adeptos das atividades circenses. Porém, são importantes consultas bibliográficas para professores do ensino fundamental que desejam abordar a temática nas aulas de educação física.
2. Atividades circenses como conteúdo da educação física escolar: trabalhos que discutiram e justificaram a importância das atividades circenses no âmbito escolar. Ainda dentro dessa categoria, destacamos estudos que apresentaram intervenções e/ou observações das aulas de educação física no ensino fundamental, descrevendo as atividades realizadas com os alunos.
3. Relatos de experiência: trabalhos que descreveram as atividades circenses em aulas de educação física no ensino fundamental.

Por outro lado visando atender os objetivos propostos, isso é, conhecer a realidade específica da cidade de Campinas-SP, realizamos uma pesquisa de campo tendo como instrumento de coleta de dados um questionário semiestruturado elaborado conforme as indicações de Kidder (1987), que foi respondido pelos professores de educação física da rede municipal dessa cidade. O convite para a participação da pesquisa foi enviado por e-mail. Os endereços eletrônicos dos professores foram obtidos por meio de contatos dos pesquisadores e por indicações de outros professores da rede Municipal. Para ampliar essa amostragem, finalizamos o questionário solicitando ao entrevistado indicação do e-mail de outros professores que atuassem na mesma rede de ensino.

Para os professores que aceitaram o convite, enviamos um *link* eletrônico com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), juntamente com o questionário em sua versão *online* (Sebire; Standage; Vansteenkiste, 2008), cujo tempo de preenchimento não foi superior a 15 minutos. O participante podia responder ao questionário somente após tomar conhecimento e aceitar o TCLE.

O questionário foi elaborado pelos pesquisadores, com base em estudos anteriores (Duprat, 2007; Ontañon, 2012; Milani, 2015) e foi apreciado pelo CIRCUS da FEF/UNICAMP, com a participação de 2 professores doutores e 4 mestres. Com o auxílio dos colaboradores pudemos desenvolver um questionário objetivo, com perguntas concisas, de fácil compreensão, que consequentemente nos ofereceram respostas coerentes com os objetivos elencados (Anexo 1). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (Anexo 2).

A elaboração do questionário foi subsidiada por três tópicos temáticos – o professor, a escola e as aulas – com intuito de facilitar a análise das respostas posteriormente.

Os participantes desta pesquisa foram os professores de educação física que atuam regularmente na rede municipal, no ensino fundamental, da cidade de Campinas-SP. Dado que este trabalho foi realizado na FEF/UNICAMP, inserida na cidade de Campinas-SP, acreditamos que seria interessante realizar esse estudo como um retorno às instituições escolares municipais, além de viabilizar a obtenção de dados que podem condizer com a realidade da maioria das escolas municipais da cidade.

Como critério de inclusão os profissionais precisavam estar ministrando aulas regularmente em 2016, no ensino fundamental, tendo vínculo formal com pelo menos uma escola municipal. O convite à pesquisa foi enviado à 93 professores. Deste total, 26 aceitaram participar da pesquisa, assinando o TCLE e respondendo ao instrumento *online*.

Com a finalidade de estimular e agradecer a participação dos professores nesta pesquisa, oferecemos uma oficina intitulada "Introdução à pedagogia das atividades circenses". Para maiores detalhes em relação a esta oficina consulte o apêndice deste trabalho (Apêndice 1).

Ressaltamos que a cidade de Campinas-SP conta com 40 escolas de ensino fundamental que atuam de modo descentralizado por meio dos cinco Núcleos de Ação Educativa Descentraliza (Naeds), divididos de maneira geográfica: Norte, Sul, Leste, Sudoeste e Noroeste (CAMPINAS, 2016).

Os Naeds compreendem as escolas municipais de educação infantil e ensino fundamental (CAMPINAS, 2016). O ensino infantil e o ensino médio não foram considerados nesta pesquisa, uma vez que, no caso do ensino infantil, a atuação do professor de educação física não é obrigatória e, no que se trata do ensino médio, a rede municipal de educação não se responsabiliza por esse nível de ensino.

Os dados obtidos pelos questionários foram analisados com base na Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011) que, em concordância com Souza, Melo e Santiago (2010) tem sido utilizada nas pesquisas qualitativas em educação física escolar que utilizam dados provenientes de mensagens escritas ou transcritas. Os autores completam:

A análise dos dados, ainda que não se dissocie das demais fases, tem como objetivo compreender o que foi coletado, confirmar ou não os pressupostos da pesquisa e ampliar a compreensão de contextos para além do que se pode verificar nas aparências do fenômeno (SOUZA; MELO; SANTIAGO, 2010, p.34).

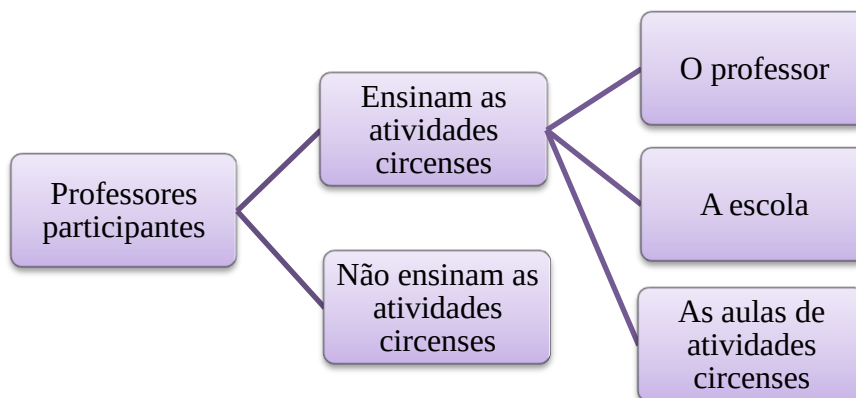
Segundo Bardin (2011), o processo analítico pode ser dividido nas seguintes etapas: 1) Pré-análise, 2) Exploração do material e 3) Tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Na etapa da pré-análise, organizamos as ideias iniciais e os dados obtidos e a partir disto, realizamos a "leitura flutuante", caracterizada pelo primeiro contato com o material e pela separação das informações em blocos de conteúdo. No momento da exploração do material, as respostas foram categorizadas de acordo com Bardin (2011, p.147),

A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes. As quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão das características comuns destes elementos.

Analizando a melhor maneira de agrupar as informações obtidas através do questionário, verificamos que os principais tópicos que nortearam as questões seriam a melhor opção para categorizar as respostas. Dessa maneira, categorizamos as respostas de acordo com a figura a seguir (Figura 1).

Figura 1. Categorização das respostas dos participantes da pesquisa.



Primeiramente, realizamos a categorização dos participantes da pesquisa. Posteriormente, separamos os professores que ensinam atividades circenses daqueles que não ensinam esse conteúdo nas aulas de educação física. Por fim, elencamos as categorias "O professor", "A escola" e "As aulas de atividades circenses" para que a análise, a apresentação e a discussão das respostas fossem apontadas de maneira mais clara.

Ademais, organizamos os dados em outras sub-categorias e os expusemos por meio de figuras, tabelas e gráficos, com intuito de resumir os principais dados oriundos da coleta. Dessa maneira, os resultados foram interpretados possibilitando ainda sua discussão frente aos dados obtidos na revisão bibliográfica, como veremos a seguir.

3. AS ATIVIDADES CIRCENSES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

3.1. As atividades circenses segundo a literatura especializada

Como já descrito, para melhor organização dos estudos encontrados durante a revisão bibliográfica, classificamos os trabalhos de acordo com a tabela a seguir (Tabela 1).

Tabela 1. Estudos encontrados sobre as atividades circenses no âmbito escolar.

Categorias dos estudos	Nº de estudos
Pedagogia das atividades circenses em geral	5
Atividades circenses como conteúdo da educação física escolar	33
Relatos de experiência	13

Em relação aos estudos que discutiram a pedagogia das atividades circenses, encontramos 5 livros que propõem distintas atividades para a introdução e o aprofundamento dos saberes circenses por meio de atividades e jogos lúdicos apresentando fundamentos para o ensino deles (KRABBE, 1998; FOUCHET, 2006; BORTOLETO, 2008, 2010 e BORTOLETO; PINHEIRO; PRODÓCIMO, 2011). Nos estudos de Bortoleto (2008; 2010) e Bortoleto, Pinheiro e Prodócimo (2011), os autores abordam propostas pedagógicas para as modalidades circenses em geral (equilíbrio, malabares, acrobacias, palhaço e aéreos), destacando os jogos como um importante recurso pedagógico.

Em relação à segunda categoria de análise - atividades circenses como conteúdo da educação física escolar - obtivemos 21 trabalhos acadêmicos (TCC, teses, dissertações e artigos) que discutem e justificam a importância das atividades circenses no âmbito escolar, principalmente através de referências histórico-culturais. Três trabalhos realizam uma abordagem que ressalta a contribuição do circo para o desenvolvimento humano (PITARCH, 2000; CARRAL, 2001; LEPER; VAN MAELE, 2001; INVERNÓ, 2003; BORTOLETO; MACHADO, 2003; DUPRAT, 2004;

BORTOLETO, 2006; MAEKAWA, 2006; DUPRAT; BORTOLETO, 2007; GOMEZ, 2007; KELBER-BRETZ, 2007; LINS e SILVA, 2007; COSTA; TIAEN; SAMBUGARI, 2008; SILVA; ISIDORO, 2008; BORTOLETO, 2010; DUPRAT; GALLARDO, 2010; VENTURINI et al, 2010; BORTOLETO, 2011; AQUINO, 2014; MILANI, 2015; SILVA et al, 2016).

Ainda nessa categoria, encontramos cinco estudos que apresentam intervenções e/ou observações das aulas de educação física no ensino fundamental, descrevendo as atividades circenses realizadas com os alunos (SABATINO, 2005; CLARO, 2007; DUPRAT, 2004, 2007; REBUTINI, 2010).

Destacamos três estudos (ONTAÑÓN, 2012, 2016; ONTAÑÓN; BORTOLETO, 2014) que se propuseram a pesquisar os dois aspectos que elencamos, justificar e discorrer sobre a importância das atividades circenses nas aulas de educação física e ao mesmo tempo trazem intervenções e/ou observações de aulas de atividades circenses no contexto escolar.

A partir da leitura destes estudos, percebe-se que os autores desenvolveram, aplicaram e/ou observaram as aulas de atividades circenses nas aulas de educação física. No caso do estudo de Sabatino (2005), foi realizado uma proposta de atividades, onde o próprio autor desenvolveu aulas a partir da figura do palhaço. Duprat (2004), propôs uma classificação das modalidades circenses que podem ser trabalhadas na escola: acrobacias, manipulações e equilíbrios; depois o mesmo autor em 2007, reformulou a classificação em unidades didático-pedagógicas: acrobacias, manipulações, equilíbrios e encenação. Ontañón (2012) relata a atuação de professores de educação física de duas escolas, uma no Brasil e uma na Espanha, enquanto realizam aulas com as modalidades de circo, adaptadas ao âmbito escolar. Silva et al (2016), objetivaram buscar caminhos pedagógicos para a inserção das atividades circenses na escola a partir da concepção teórica crítico-emancipatória.

Ainda dentro da segunda categoria, encontramos quatro trabalhos que não tratam diretamente das atividades circenses enquanto conteúdos para as aulas de educação física, mas apontam e ensinam possibilidades de construções de materiais circenses e aproveitamento de materiais recicláveis, tudo como uma opção de material para as aulas de educação física (DOLS, 2005; RIVERA, 2008; PEREJIL, 2009; LOPES; PARMA, 2016).

Por último, destacamos o trabalho de conclusão de curso elaborado por Camila Milani (2015), que analisa o ensino das atividades circenses em escolas do distrito de Barão Geraldo na cidade de Campinas-SP. O trabalho se aproxima a esta pesquisa em questão, apresentando de que maneira as atividades circenses aparecem nas aulas de educação física sob a perspectiva do professor, sem propor qualquer tipo de intervenção direta.

A última categoria de análise, referente aos relatos de experiência, ressalta trabalhos que relatam experiências pedagógicas em espaços escolares. Estes trabalhos não realizam uma discussão profunda em relação a inserção das atividades circenses na escola, mas descrevem ações pedagógicas possíveis de serem desenvolvidas. Encontramos 13 estudos que relataram uma aula específica ou um conjunto de aulas de circo realizadas durante as aulas de educação física no ensino fundamental (BROZAS et al, 1999; RODRÍGUEZ, 2004; BARONI, 2006; STATE OF QUEENSLAND, 2006; PARMA, 2007; CLARO, 2007; FERNANDES; MARTINS, 2008; CHIQUETTO; FERREIRA, 2008; VENDRUSCULO, 2009; AGUIAR; BELLUMANT, 2011; BORTOLETO, 2011; CRUZ et al, 2012; GONÇALVES; LAVOURA, 2012).

Os autores discorreram sobre as atividades circenses nas aulas de educação física, destacando a sua importância como conteúdo e usando referências que propõem pedagogias de cunho históricas-críticas e culturais, como a teoria da cultura corporal (Coletivo de autores, 1992). Como exemplo, Claro (2007) apresentou de que maneira ele ministrou um conjunto de aulas de atividades circenses a partir da classificação de Duprat (2007).

A partir desta revisão bibliográfica especializada, percebemos como esses estudos sobre as atividades circenses no âmbito escolar são ainda recentes. Dos 51 trabalhos encontrados, vemos que 2 foram publicados na década de 1990, 31 trabalhos foram publicados na primeira década dos anos 2000 e 18 trabalhos foram publicados a partir do ano de 2010 até o ano atual. Assim, percebemos que essa temática é recente no âmbito acadêmico e está em expansão, uma vez que entre a década de 1990 e a década de 2000, o número de trabalhos aumentou consideravelmente, passando de 2 para 33 no total.

Ontañón, Duprat e Bortoleto (2012) apontam que a produção aumentou significativamente a partir do ano 2000, possivelmente por uma maior divulgação e

reconhecimento social do circo pelos governos e pela mídia ao longo da década de 1990. Assim, observamos que as atividades circenses são possibilidades recentes para os professores de educação física, na qual foram exploradas de modo tímido e pontual (ONTAÑÓN; DURAT; BORTOLETO, 2012).

Podemos perceber com essa revisão de literatura de que maneira as atividades circenses estão sendo tratadas no âmbito acadêmico e educacional e qual é a atenção dada à temática. Verificamos o aumento de estudos na área nas últimas décadas, sendo que a maioria das publicações propõem atividades circenses na educação física escolar. Fato que ressalta a importância deste presente trabalho.

3.2. Os participantes da pesquisa

Esta pesquisa obteve a participação de 26 professores da rede municipal de Campinas-SP, com idade média de 39 anos, a menor idade sendo 22 anos e a maior 52 anos. Como mencionado na metodologia, a cidade em questão conta com 40 escolas municipais e os professores que participaram de nosso estudo se encontram distribuídos em 17 (42%) delas, reforçando a representatividade da amostragem. Vale destacar que quatro professores não declararam a qual escola estavam vinculados.

Podemos ver na imagem a seguir (Figura 2) o número de escolas, em porcentagem, que os professores participantes atuam de acordo com as regiões geográficas da cidade.

jovens que os 39 anos indicados na média. Também vimos esta relação no estudo de Milani (2015, p.41),

Os professores formados após o ano 2000 são os que utilizam as atividades circenses enquanto instrumento educativo e somente o professor formado na década de 1980 não trabalha, em nenhum momento, com as atividades circenses.

De acordo com Silva (2011), Ontañón, Duprat e Bortoleto (2012) e com a revisão bibliográfica realizada, vimos que houve um significativo aumento de trabalhos acadêmicos sobre o circo nos últimos 20 anos, que relatam o ensino das atividades circenses no âmbito escolar, ou seja, maior disponibilidade de literatura específica que possivelmente os docentes mais jovens podem ter acessado ainda durante a formação inicial. O ensino do circo na formação inicial e em cursos de formação continuada também vem crescendo nos últimos anos (BORTOLETO, CELANTE, 2011; FERNANDES 2014; TUCUNDUVA, 2015).

3.3. Professores que ensinam as atividades circenses

O professor

Questionamos os professores sobre a formação específica de cada um em relação às atividades circenses. Nesta questão, cada um poderia assinalar mais de uma opção, portanto vimos que dos 13 professores, sete (54%) realizaram um curso ou oficina de curta duração, três (23%) realizaram um curso de formação continuada oferecida pela Prefeitura Municipal de Campinas-SP e outros três (23%) relataram não possuir formação alguma sobre o tema. Além disso, obtivemos três respostas explicitadas como "outros" que indicam vivências durante a graduação com projetos de extensão ou disciplinas, congressos e encontros acadêmicos em universidades.

No que concerne ao tempo que os professores ministram aulas de atividades circenses nas aulas de educação física escolar obtivemos o seguinte resultado: seis (46%) ensinavam de seis meses a dois anos; três (23%) de dois a cinco anos; três (23%) de cinco a dez anos; e apenas um (8%) de dez a quinze anos. Nos parece que todos os professores que ensinam as atividades circenses (seis meses a quinze anos) estão dentro do recorte temporal indicado pela análise da literatura sobre quando esse fato começa a ser relatado na realidade brasileira. Na revisão bibliográfica deste estudo e de acordo

com Ontañón, Duprat e Bortoleto (2012), constatamos que a maioria dos estudos publicados com a temática atividades circenses na escola, são datados na primeira e segunda década dos anos 2000. Desta maneira, vemos que o aumento das atividades circenses no contexto escolar está acompanhando as crescentes publicações sobre o tema.

Todos os professores em questão têm o mesmo tempo para ministrar as suas aulas (50 minutos) e estas acontecem três vezes por semana, com exceção de dois professores que realizam quatro aulas ou mais por semana. Em um ano letivo, contando com dois meses de férias, os alunos têm aproximadamente 120 aulas de educação física. Dos 13 professores, constatamos que seis (46%) realizaram de três a dez aulas por ano de atividades circenses, cinco (38%) realizaram de 11 a 20 aulas e apenas dois (16%) realizaram de 21 a 30 aulas por ano. Percebemos que os dados entram em concordância com a proposta de Fouchet (2006), que diz que as atividades circenses podem ser desenvolvidas em um ciclo de aulas, que podem compor de 10 a 12 aulas de uma hora de duração, três vezes por semana.

Posteriormente, verificamos sobre as turmas em que os professores desenvolviam as atividades circenses e obtivemos que: quatro (30%) professores trabalhavam com o ensino fundamental I, seis (46%) com o ensino fundamental II e três (24%) com ambas as etapas escolares. Além disso, verificamos se havia ou não diferença entre os conteúdos abordados de acordo com a faixa etária dos alunos e obtivemos que: nove (70%) professores diferenciavam as aulas de acordo com a complexidade dos movimentos, a fim de aperfeiçoar e dar continuidade às modalidades circenses desenvolvidas e quatro (30%) professores não realizavam nenhuma distinção de conteúdos abordados em relação a faixa etária.

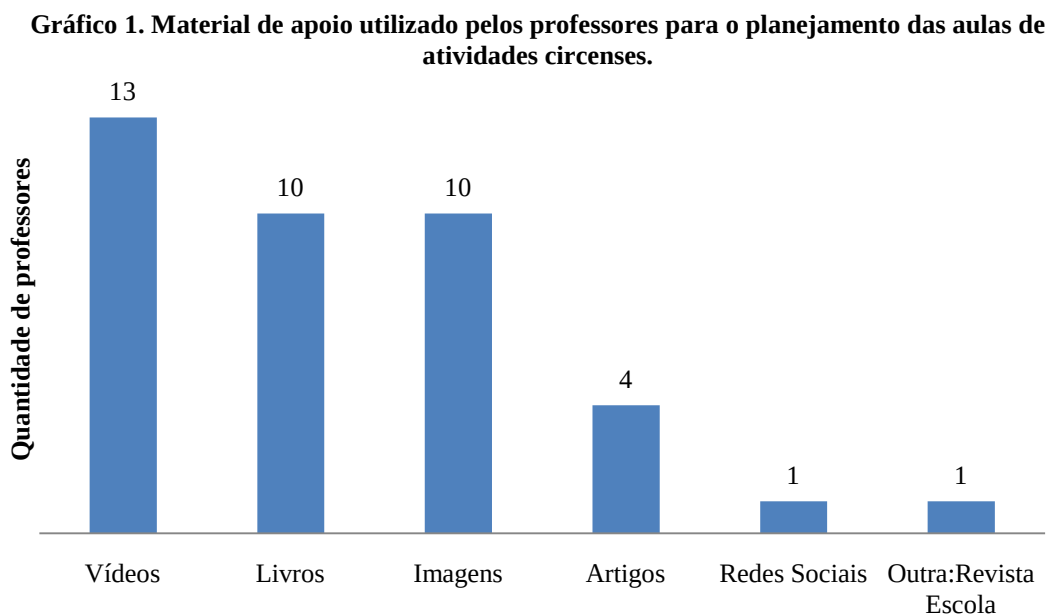
A partir da revisão de literatura realizada vimos que as atividades circenses podem ser abordadas com crianças de todas as idades (DUPRAT; GALLARDO, 2010; ONTAÑÓN, 2012, 2016; etc.). Ressaltamos o estudo de Ontañón (2012), que investigou e observou aulas de atividades circenses em duas escolas, uma no Brasil e uma na Espanha, nas quais as atividades circenses já estão presentes regularmente no conteúdo das aulas de educação física. No caso da escola brasileira, Ontañón (2012) relatou que o professor ministrava aulas às turmas da 2ª a 5ª série do ensino

fundamental e os alunos, independente da faixa etária, apreciavam as atividades propostas. Vale ressaltar que,

Os exercícios realizados foram praticamente os mesmos para todas as turmas, porém percebemos que algumas das atividades foram mais bem aceitas de acordo com a faixa etária (ONTAÑÓN, 2012, p.64).

Percebemos aqui que as atividades circenses podem ser trabalhadas com todas as turmas da escola, podendo ser as mesmas atividades ou alterando de acordo com a complexidade das atividades.

Em relação aos materiais de apoio utilizados pelos professores para preparar as aulas de atividades circenses, organizamos as respostas de acordo com o gráfico a seguir (Gráfico 1). Destacamos que cada professor poderia responder mais de uma opção de material utilizado.



Podemos ver que todos os professores usavam vídeos como fonte de informação para o planejamento das aulas. As outras fontes mais utilizadas foram os livros (77%), imagens (77%) e artigos (30%). As fontes menos utilizadas foram as redes sociais (8%) e a Revista Escola (8%) (<http://revistaescola.abril.com.br/>). Um aspecto significativo sobre os materiais de apoio é o fato de todos os professores utilizarem vídeos como apoio para o planejamento das aulas com atividades circenses. Nesse

sentido, vemos a possibilidade e o alcance desse recurso para a disseminação do conhecimento, apresentando um grande potencial na ponte entre os saberes acadêmicos e práticos.

Além dos vídeos, verificamos que outros recursos da internet, como imagens, redes sociais e revistas online (artigos e Revista Escola), também são explorados pelos professores participantes dessa pesquisa. Novamente vemos o potencial da internet em disponibilizar conhecimento aos seus usuários. Ressaltamos que nem todo conteúdo disponível na internet apresentam fontes seguras, e que, portanto, os professores usuários devem escolher com criticidade o material a ser utilizado. Concordamos com Mercado (2002, p.192) quando explicita que:

A internet é versátil, um poderoso instrumento no processo educativo, se usada com inteligência e é um excelente recurso pedagógico à disposição do professor em sala de aula. A maneira como os professores a utilizam, depende não só de recursos disponíveis mas, também do seu conhecimento, do potencial das tecnologias e da sua filosofia de educação.

Como fonte segura dos estudos sobre as atividades circenses conhecemos o site Circonteúdo (<http://www.circonteudo.com.br/>), que se propõe desde 2009, a criar um lugar na web especialmente para o circo, considerando este como patrimônio cultural e proporcionando que essa página se torne um dispositivo instigador de debates sobre essa arte e que seja uma das referências para a produção e divulgação de estudos, pesquisas, publicações, trabalhos artísticos e educacionais (CIRCONTEÚDO, 2009).

No entanto, não podemos esquecer que atualmente existem bibliografias (livros, artigos, capítulos de livro, etc.) que abordam esta temática e se apresentam como uma importante fonte de informação. Este recurso foi também mencionado por grande parte dos docentes (77%) que, segundo o questionário, fizeram parte das pesquisas e recursos utilizados na preparação das aulas.

A escola

Um aspecto interessante para a escola e para as aulas de educação física, é que as atividades circenses podem ser trabalhadas em qualquer local. Em concordância com Duprat e Gallardo (2010), elas podem ser desenvolvidas em locais externos e/ou internos, dependendo da atividade e o objetivo que o professor pretenda desenvolver.

Os professores disseram que nas escolas onde eles trabalham dispõem de pelo menos uma quadra poliesportiva, algumas com cobertura. Oito (61%) professores, também usavam outros espaços, alguns cobertos e outros não, como o pátio da escola, parque e campo de areia/grama. Além desses espaços externos, sete (53%) professores utilizavam outros tipos de sala para ministrarem as aulas de atividades circenses (sala de aula, sala de vídeo, sala de educação física, sala de informática).

Além da importância da estrutura física da escola, vemos que o conteúdo programático da educação física visa responder aos objetivos que são estabelecidos pela própria escola. Dessa maneira, as atividades circenses precisam responder a esses objetivos para que haja uma incorporação destes conteúdos na educação física de maneira natural (INVERNÓ, 2003).

O currículo do ensino fundamental tem uma base nacional comum conferida pela Lei nº 9.394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), mas cabe a cada estabelecimento escolar complementar e enriquecer o currículo e Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola (BRASIL, 2013). Para o Coletivo de Autores (1992, p.25),

O PPP representa uma intenção, ação deliberada, estratégia. É político porque expressa uma intervenção em determinada direção e é pedagógico porque realiza uma reflexão sobre a ação dos homens na realidade explicando suas determinações.

O PPP da escola é elaborado pela comissão pedagógica da escola, pensando que as escolas municipais estão ligadas através da rede municipal. Em primeiro lugar, a escola recebe um material com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, que estabelecem a base nacional comum responsável por orientar a organização, articulação, desenvolvimento e avaliação das propostas pedagógicas de todas as redes de ensino brasileiras (BRASIL, 2013). De acordo com essas diretrizes, o conhecimento a ser abordado na escola pode ser entendido como um conjunto de conhecimentos selecionados e transformados, com a intenção de torná-los compreensíveis aos alunos. Em um segundo momento, vemos que em geral, o PPP pretende transmitir uma proposta educativa de acordo com o contexto da escola e dos seus professores e alunos, com a finalidade de proporcionar um exercício da autonomia da comunidade escolar (BRASIL, 2013).

Dessa maneira, percebemos que essa comunidade escolar tem muita influência no que diz respeito a escolha de conteúdos a serem abordados e ao final, cabe ao professor escolher os conteúdos a serem ministrados nas aulas e de que maneira serão trabalhados.

Assim, nove (69%) professores disseram que as atividades circenses não estão formalmente explicitadas no PPP da escola e quatro (30%) disseram que sim, estão presentes. Isso nos fez perceber que em nove casos, mesmo as atividades circenses não estando formalmente no PPP da escola, os professores abordam este conteúdo em suas aulas. O que nos instigou a pensar que eles acreditam na importância do tema para a educação física. Veremos mais a diante os motivos pelos quais os professores ensinam as atividades circenses nas aulas de educação física.

Sabemos que as atividades circenses são um tema em expansão na educação física escolar, porém, além de serem trabalhadas nesta disciplina, elas podem ser inseridas de outras maneiras na escola, como um tema de outras aulas ou projetos extracurriculares. Tendo isso em vista, vimos que dos 13 professores, nove (69%) disseram que as atividades circenses não aparecem em outro momento na escola e quatro (31%) disseram que elas aparecem nas aulas de artes.

Além disso, dois (15%) professores apontaram que as escolas nas quais eles trabalham, participam de um programa que incentiva a prática das atividades circenses, o Proama. Como já exposto neste trabalho, este programa pode ter contribuído para a inserção e/ou prática das atividades circenses nas escolas de Campinas-SP.

As atividades circenses não estão restritas aos professores de educação física, elas podem ser abordadas por diversas áreas profissionais (DUPRAT; ONTAÑÓN; BORTOLETO, 2014). Em específico na escola, corroborando o relatado pelos professores desta pesquisa, vemos a inserção das atividades circenses nas aulas de artes e aulas extracurriculares, reforçando a interdisciplinaridade do circo.

As aulas de atividades circenses

Ao longo da introdução e revisão bibliográfica deste trabalho, desenvolvemos uma linha de raciocínio a qual justifica a presença das atividades circenses nas aulas de educação física e expusemos diversos autores que investigaram ações educativas em relação a este tema na escola: Bortoleto (2010; 2011); Claro

(2007); Duprat (2004); Duprat e Gallardo (2010); Maekawa (2006); Ontañón (2012); Ontañón, Duprat e Bortoleto (2012), entre outros.

Os participantes desta pesquisa ensinam as atividades circenses por motivos diversos. Para melhor entendimento, separamos as respostas que abordam esses motivos em três categorias de análises: 1) Conteúdo da educação física: respostas que justificaram as atividades circenses na escola por serem um conteúdo específico da educação física; 2) Características desenvolvidas: respostas que justificaram as atividades circenses por serem atividades que proporcionam o desenvolvimento de características diversas; 3) Outros: respostas que justificaram por outros motivos.

Veremos a seguir as respostas dos professores de acordo com a classificação apresentada:

1) Conteúdo da educação física

Verificamos que a maioria, oito (61%), das respostas apontam que as atividades circenses fazem parte da cultura corporal de movimento. Os professores não mencionaram ou especificaram as referências teóricas ou autores que utilizaram, mas vemos que esta perspectiva está principalmente presente em abordagens críticas desenvolvidas por estudiosos da educação física escolar a partir da década de 1990, como a proposta de Kunz (1991) e do Coletivo de Autores (1992).

De acordo com Bracht (1999), Kunz aborda a tematização dos elementos da cultura de movimento, de forma a desenvolver nos alunos a capacidade de analisar e agir criticamente. Já o Coletivo de Autores entende que o objeto de estudo da educação física é a cultura corporal, que se concretiza nos diferentes temas, esporte, ginástica, jogo, lutas e dança, como já mencionado anteriormente.

Também vimos de acordo com a revisão de literatura que a maioria dos trabalhos publicados sobre as atividades circenses na escola, abordam a temática pela perspectiva histórica-crítica, utilizando referências com esse viés crítico e cultural do corpo e do movimento.

Em geral, os professores ainda disseram que a temática faz parte da seleção de conteúdos da educação física, como explicou o Professor 2 abaixo:

Considero que o circo, assim como outros conteúdos da educação física, tem relevância no contexto social e deve adentrar o currículo (TRECHO DO QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR 2).

Dessa maneira, os professores acreditam que as atividades circenses podem fazer parte do planejamento das aulas de educação física, assim como outros conteúdos.

Além disso, os professores caracterizaram as atividades circenses como uma manifestação cultural originada de uma arte milenar, além de ter relevância social. O Professor 13 corrobora esse posicionamento:

Escolho o circo como um dos conteúdos, pois trata-se de uma prática corporal historicamente (re)construída pela humanidade. Assim, a educação física cumpre seu papel de estudá-las na escola, como objeto de aprendizagem e reflexão das/os alunas/os (TRECHO DO QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR 13).

Vemos ao longo da história do circo que os diversos grupos envolvidos inventaram e transformaram a forma de se fazer circo (SILVA, 2011). E a cultura corporal é resultado de conhecimentos socialmente produzidos e historicamente acumulados pela humanidade, necessitando ser retraçados e abordados como os alunos na escola (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Assim, podemos pensar que o circo é um conteúdo que faz parte da história do mundo, da cultura corporal e, conseqüentemente, dos conteúdos da educação física em geral. Logo, é uma atividade passível de ser construída e reconstruída pela humanidade e pela comunidade escolar.

2) Características desenvolvidas

Os professores acreditam que as atividades circenses podem ser um conteúdo da educação física pois proporcionam o desenvolvimento de diversas características as crianças: criatividade, ludicidade, elementos históricos, elementos culturais, elementos de inclusão, cidadania, habilidades físicas, habilidades motoras, capacidades físicas, apreciação da cultura, cooperação, expressão corporal, educação estética, reflexão, envolvimento e novos movimentos. Exemplificando, o Professor 9 comentou:

Pude constatar a relevância desta prática para os alunos, em relação ao envolvimento deles por se tornar um desafio, e como beneficia a apreciação da cultura, além das habilidades motoras e criativas (TRECHO DO QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR 9).

A partir dessas características, vemos que os professores veem nas atividades circenses um conhecimento atrativo que podem trazer vários aprendizados aos alunos. Essas características atribuídas as atividades circenses, corroboram os

diversos trabalhos acadêmicos nesta área, como explicita Claro (2007, p.21) no trecho a seguir,

Assumir que a apropriação de tal conhecimento deve propiciar autonomia e criticidade implica em admitir que a partir do processo pedagógico os alunos tenham condições de incluir a arte circense em suas vidas da forma como lhes for conveniente.

Apresentando e proporcionando vivências com as atividades circenses na escola, os professores podem pensar neste conteúdo como uma possível ferramenta para desenvolver as características apontadas pelos participantes do estudo. Observamos essa questão através dos estudos apresentados na revisão de literatura deste presente trabalho, por exemplo: Invernó (2003); Bortoleto (2003; 2004), Duprat e Bortoleto (2007); Bortoleto (2008;2010); Duprat e Gallardo (2010) e Bortoleto, Pinheiro e Prodócimo (2011).

Para Invernó (2003), o aprendizado das atividades circenses, além de proporcionar ao aluno a aprendizagem de diversas técnicas do circo, supõe uma melhora em diferentes aspectos como a sensibilidade pela expressão corporal, o trabalho de cooperação, a ampliação da criatividade, ou seja, atividades que favorecem o desenvolvimento do aluno como pessoa.

3) Outros

De acordo com as respostas dos participantes, vemos que as atividades circenses podem proporcionar diversificação nas aulas de educação física, como explicaram o Professor 7 e o Professor 10, respectivamente:

Por se tratar de uma atividade corporal diversificada, uma alternativa para explorar e vivenciar novas possibilidades de movimento (TRECHO DO QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR 7).

Gosto de diversificar o máximo possível as atividades em aula para poder dar oportunidade para todos os alunos, em algum momento encontrarem um atividade física que gostem e sintam prazer em fazê-la (TRECHO DO QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR 10).

Entendendo que a educação física escolar visa abordar diversos conteúdos da cultura corporal de movimento (KUNZ, 1991; COLETIVO DE AUTORES, 1992), os professores podem diversificar as aulas para que os alunos experimentem e vivenciem as diferentes práticas corporais, possibilitando assim, um maior conhecimento das mesmas, para que tenham um repertório vasto e possam escolher as

que mais gostam. Além disso, nas próprias atividades circenses, percebemos a diversificação de conteúdos e é isso que exerce imenso fascínio no público e praticantes das atividades circenses (DUPRAT; GALLARDO, 2010).

Como já descrito neste trabalho, concordamos com a literatura e professores participantes, ao apresentarem os diversos motivos pelos quais as atividades circenses podem ser ensinadas na escola. Porém, enfatizamos que as atividades circenses podem fazer parte do currículo das aulas de educação física principalmente por fazerem parte de uma manifestação cultural e corporal que é o circo. Como a escola pretende abordar conteúdos da cultura, a presença das atividades circenses está mais do que justificada.

Ainda em relação às aulas de atividades circenses, podemos classificar os elementos circenses de acordo com as especificidades de cada modalidade. Diversos autores já expuseram possíveis modos de classificar essas modalidades circenses (BORTOLETO; MACHADO, 2003; INVERNÓ, 2003; DUPRAT; BORTOLETO, 2007; DUPRAT; GALLARDO, 2010; ONTAÑÓN et al, 2016). Neste presente estudo, optamos por apresentar em forma de tabela (Quadro 1) as propostas sugeridas por Duprat e Bortoleto (2007) e Ontañón et al (2016).

Quadro 1. Classificação das modalidades circenses.

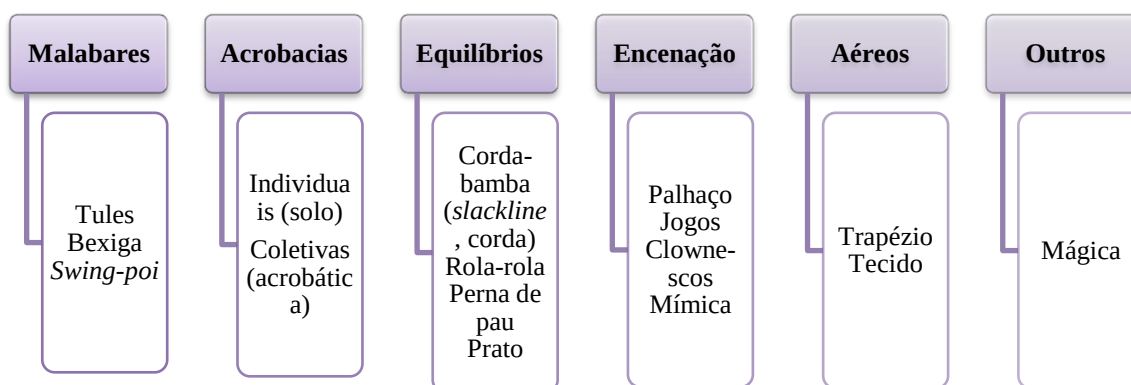
Acrobacias	Individuais	De chão (solo), contorcionismo, rolamentos, estrelas, parada de mãos.
	Coletivas	Figuras acrobáticas: duplas, trios, grupos, banquines, mastro chinês.
	Trampolim	Trampolim acrobático, mini-tramp, báscula russa, maca russa.
Malabarismo	Manipulação de objetos	Malabares (bolas, aros, claves, caixas, diabolôs, lenços, <i>devil stick</i> , etc.); De contato; Giroscópico.
Equilíbrio	Sobre objetos	Perna de pau, bola de equilíbrio, monociclo, arame, corda bamba, rola-rola.
	De objetos	Prato chinês, chapéu.
Aéreos		Trapézio, tecido, lira, corda, quadrante.
Encenação	Palhaço	Diferentes técnicas e estilos; Expressão corporal (mímica, artes cênicas, dança, música).
Outros		Faquirismo, antipodismo, freakismo, pirofagia, mágica, ilusionismo, prestidigitação, globo da morte, homem-bala, atirador de facas.

Fonte: Adaptado de Duprat e Bortoleto (2007, p.178) e Ontañón et al (2016, p. 47 e 48).

Essa classificação nos mostra as diversas possibilidades de modalidades circenses com as quais os professores podem se deparar e de acordo com Duprat e Gallardo (2010), o professor deve observar e escolher quais modalidades podem ser socializadas no âmbito escolar. Ontañón (2016), acredita que essas classificações também servem como uma ampliação das experiências do professor com o circo, para que ele não se limite a uma única modalidade.

Dessa maneira, verificamos que 13 (100%) professores abordam malabares nas aulas, 12 (92%) realizam atividades com acrobacias, 10 (76%) trabalham com os equilíbrios, cinco (38%) desenvolvem atividades de encenação (palhaço), dois (15%) realizam atividades com as modalidades aéreas e um (8%) professor desenvolve atividades de mágica, atividade esta que colocamos no grupo 'outros'. Para melhor visualização, colocamos estes dados de maneira mais abrangente na figura a seguir (Figura 3).

Figura 3. Modalidades circenses desenvolvidas pelos professores.



A partir da análise do questionário, percebemos que os professores da pesquisa realizavam as aulas de atividades circenses de maneira diversificada, se atentando as diferentes práticas do circo. Apesar disso, eles não desenvolviam todas as modalidades circenses classificadas no quadro 1, o que nos faz pensar que, ou eles não conhecem todas essas modalidades do circo, ou eles abordam nas aulas apenas aquelas que acreditam ser interessantes para a escola. Realmente, vemos de acordo com Duprat e Gallardo (2010), que as modalidades que necessitam de pouca infraestrutura são consideradas as de mais fácil aplicabilidade na escola. Como é o caso dos professores

participantes, na qual a maioria optou por trabalhar, principalmente, com os malabares e acrobacias, seguido dos equilíbrios e encenação.

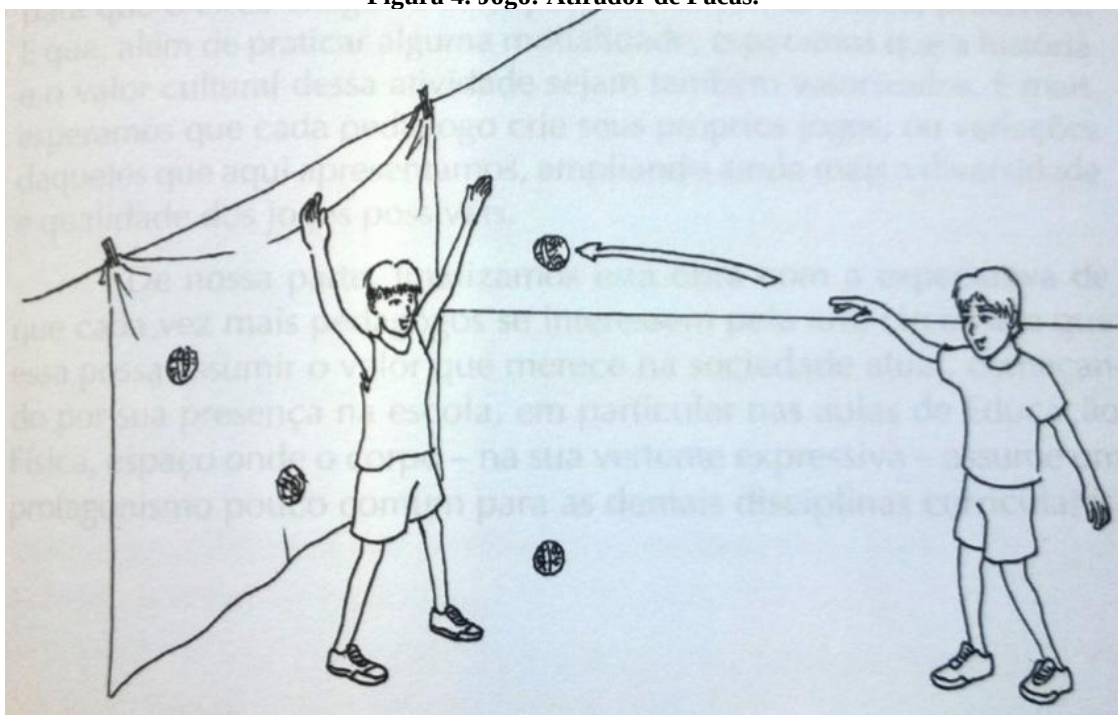
Outros estudos se preocupam com a acessibilidade de outras modalidades circenses no contexto escolar. Como por exemplo o trabalho de Silva (2014), que discutiu a inserção de uma modalidade aérea (Tecido Acrobático) na escola. Ontañón et al (2016), alegam que, atividades que fazem parte da cultura do circo mas apresentam maior risco à integridade dos alunos requerem adaptações. Os autores completam que,

Atividades que apresentam risco a integridade física (globo da morte, homem-bala, atirador de facas etc.) são trabalhadas por meio da observação (vídeos, apresentações etc.), e, em alguns casos, vivenciadas por meio de jogos simbólicos (ONTAÑÓN et al, 2016, p.48).

Atividades como estas podem ser exploradas pelos professores de educação física escolar, desde que adaptadas ao contexto e de maneira segura. Bortoleto (2011) aponta que entre 2004 e 2010 em conjunto com outros autores, foram elaborados diversos jogos que permitiram a introdução dessas práticas circenses no âmbito escolar (BORTOLETO; PINHEIRO; PRODÓCIMO, 2011).

Como exemplo, o jogo do Atirador de Facas (Figura 4), no qual consiste em pendurar uma manta de feltro em um varal, ou fixada na parede, e um jogador deve se posicionar na frente desta manta. Outro jogador, com o emprego de algumas bolas de espuma cobertas de velcro, deve realizar lançamentos, da mesma maneira como se faz com as facas (BORTOLETO; PINHEIRO; PRODÓCIMO, 2011).

Figura 4. Jogo: Atirador de Facas.



Fonte: Bortoleto, Pinheiro e Prodócimo (2011, p.149).

Ainda pode-se pensar em outras maneiras de adaptar esta mesma atividade do Atirador de Facas, por exemplo, com aros e bolinhas de malabares, como ilustrado na foto a seguir (Figura 5).

Figura 5. Jogo: Atirador de Facas (com aros e bolinhas).

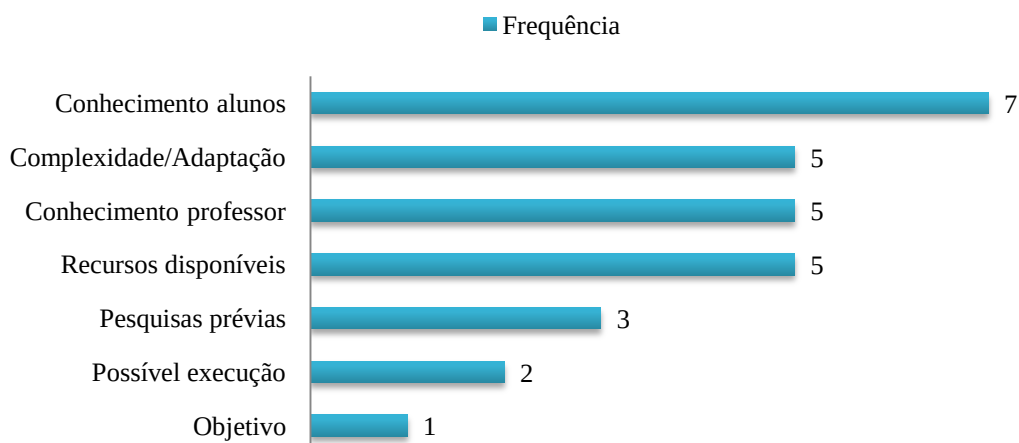


Fonte: Projeto de extensão de Circo para Crianças - FEF/UNICAMP

No caso dos professores participantes desta pesquisa, vimos que as modalidades circenses a serem abordadas em suas aulas de educação física, foram escolhidas adotando critérios diversificados. Esses foram estabelecidos pelos professores, individualmente ou coletivamente, em conjunto com outros professores, direção e/ou alunos da própria escola.

Dessa maneira, organizamos os critérios de escolha de acordo com o gráfico de frequência a seguir (Gráfico 2). Lembrando que cada professor pode ter tido mais do que um critério para a seleção das modalidades circenses.

Gráfico 2. Critérios para seleção das modalidades circenses desenvolvidas pelos professores.



A partir dessas últimas informações vemos que a maioria dos professores (7 de 13) optam por ensinar a partir do conhecimento prévio dos alunos. De acordo com Duprat e Gallardo (2010), o professor pode e deve indagar seus alunos sobre as experiências motrizes e cognitivas que possuem sobre o tema da aula. Dessa maneira, pensamos que o conhecimento ocorre a partir do ato educativo, entre intersecção de informações oferecidas pelo professor e experiências dos alunos.

Além disso, como já apresentado nesta pesquisa, 61% dos professores se basearam na perspectiva da cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992) ou na cultura de movimento (KUNZ, 1991) para justificarem as atividades circenses na escola. Como exemplo e de acordo com a perspectiva do Coletivo de Autores (1992), a metodologia de ensino deve ser um processo que acentue, na dinâmica da sala de aula, a intenção prática do aluno para aprender a realidade. Assim, os professores em questão podem realizar suas aulas privilegiando a realidade do sujeito aluno como participante da sociedade e como centro da aula. Vemos estudos que também justificam a temática na escola a partir da cultura corporal, como é o caso do estudo de Caramês, Silva e Rodrigues (2013). Os autores apontam que a "educação física leva os estudantes a experimentarem, conhecerem e apreciarem diferentes práticas corporais, compreendendo-as como produções culturais dinâmicas e diversificadas".

Destacamos outros aspectos interessantes que os professores utilizaram para selecionar os conteúdos desenvolvidos em suas aulas: complexidade/adaptação, conhecimento do professor e recursos disponíveis. Em geral, é importante que o

professor esteja preparado e se sinta a vontade para trabalhar com diferentes conteúdos específicos da educação física.

Outros conteúdos são escolhidos de acordo com a sua complexidade, meios de adaptação para as aulas e recursos disponíveis na escola. Podemos pensar no malabarismo (manipulação de objetos), modalidade ensinada por 100% dos professores deste estudo durante as aulas de atividades circenses. Deste grupo, seis especificaram com quais materiais eles desenvolvem as atividades: tules, bexigas, *swing-poi*, bolinhas de painço.

Os lenços, ou tules (Figura 6), como foram denominados pelos professores dessa pesquisa, são interessantes materiais a serem utilizados, devido as suas características de pano: é um recorte quadrado nas medidas aproximadas de 60 x 60 cm de tule, que é um material sintético colorido e provido de vários furos em sua composição (LOPES; PARMA, 2016).

Figura 6. Tules.



Fonte: Projeto de extensão de Circo para Crianças - FEF/UNICAMP

Além disso, este material foi defendido para ser utilizado na escola por diversos autores (ONTAÑÓN, 2016; BORTOLETO, 2008; DUPRAT, 2007, entre outros). Assim, na opinião de Ontañón (2016, p.101),

A simplicidade e beleza desse material permite ensinar a manipulação de objetos desde muito cedo, e as suas opções no que se refere à criação de jogos e exercícios somente se limitam à criatividade do professor e dos alunos. Por outro lado, as cores desse material, que são geralmente vivas, despertam a atenção e interesse das crianças.

O tule é um material facilmente encontrado em lojas de tecido e papelarias, possui baixo custo e está disponível em diversas cores. Além disso, é uma opção pedagógica interessante, uma vez que pode ficar mais tempo pairando no ar, facilitando a realização dos truques de malabares e jogos diversos. Podemos ver exemplos de atividades no DVD Didático - Jogos de malabares "Lenços", elaborado pelo Grupo CIRCUS em 2010 (<https://www.youtube.com/watch?v=Z5xWeVNWKqA>).

Destacamos ainda o livro "Confecções de malabares passo a passo" de Lopes e Parma (2016), na qual eles abordam as construções de materiais circenses (Figura 7) por meio de um passo a passo escrito e ilustrado, que contemplam a confecção de lenços, claves, aros, bolas, *flowerstick* e caixas.

Figura 7. Construção de malabares: aros.



Fonte: Projeto de extensão de Circo para Crianças - FEF/UNICAMP

Acreditamos que a confecção de aparelhos circenses vai além da utilização de materiais alternativos e de baixo custo e concordamos com Lopes e Parma (2016) que a construção possibilita a aproximação de todos a uma das características historicamente presentes no universo do circo: a criação e confecção de suas próprias ferramentas de trabalho.

No ambiente escolar, a confecção de materiais aproxima o aluno de uma prática histórica e pode despertar uma atitude de valorização e zelo pelo aparelho, uma vez que é concebido pelo aluno participante desse processo educativo (LOPES; PARMA, 2016).

Encontramos ainda que três professores realizaram pesquisas prévias com a finalidade de escolher a modalidade circense mais interessante para os alunos. O Professor 10, por exemplo, escolheu a partir de pesquisas na internet. Enquanto que o Professor 13 escolheu de acordo com as mais "famosas" e presentes no imaginários dos alunos.

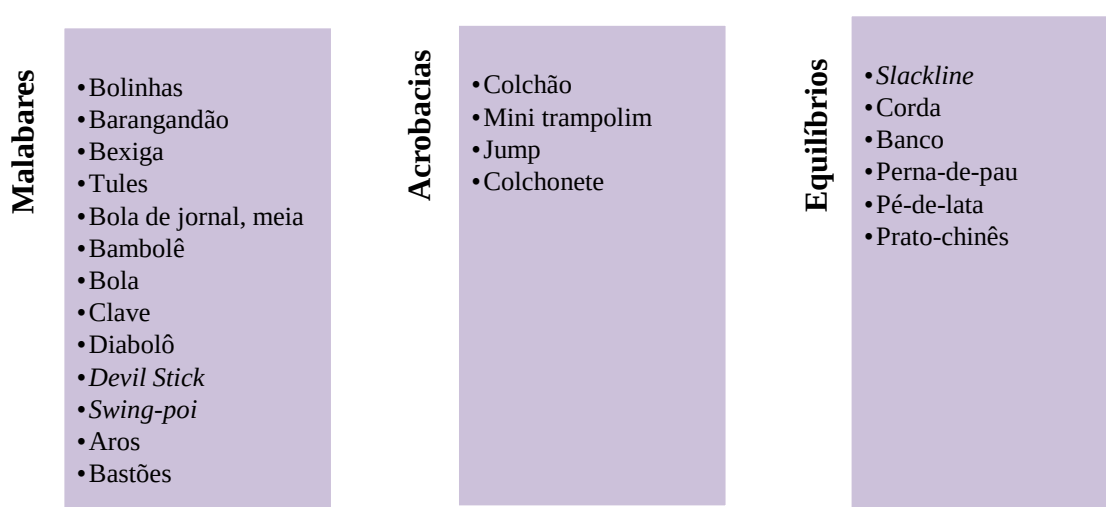
Vimos também que dois professores escolheram as modalidades circenses de acordo com a execução das atividades, pela possibilidade de serem desenvolvidas na escola ou não. O Professor 26 completou dizendo que escolheu as modalidades a partir do objetivo pedagógico pretendido para a aula. Apesar de não ter especificado, entendemos que a partir de um objetivo traçado para uma aula específica, ele deve escolher uma maneira de atingi-lo por meio das modalidades circenses.

Para as aulas de educação física em geral, sabemos que se faz necessário o uso de alguns materiais, podendo ser específico ou não. No caso das aulas de atividades circenses, vemos que os materiais são importantes para o desenvolvimento delas, mas não são questões limitantes, ou seja, o professor consegue ministrar uma aula de circo sem material algum ou com materiais alternativos e/ou confeccionados (LOPES; PARMA, 2016). No estudo de Milani (2015), notamos que os professores questionados acreditavam que o material era um fator limitante para as aulas de atividades circenses, porém corroborando as ideias de Lopes e Parma (2016), eles realizaram soluções para isso: a utilização de materiais alternativos.

Os professores participantes deste estudos disseram que os materiais para as aulas de atividades circenses podem ser obtidos de quatro maneiras: comprados pela escola, confeccionados em aulas, adaptados ou emprestados do próprio professor.

Verificamos que 10 (76%) professores disseram ter os materiais de circo comprados pela escola, nove (69%) confeccionam nas aulas junto com os alunos e com materiais comprados pela escola, cinco (38%) utilizam outros materiais da escola, adaptando às atividades circenses e um (8%) professor empresta o seu material de circo para utilizar nas aulas. Além disso, os professores especificaram quais materiais eles usam em suas aulas, os quais podem ser visualizados na Figura 8 a seguir.

Figura 8. Materiais utilizados pelos professores participantes nas aulas de atividades circenses.



Além dos materiais específicos para as aulas, perguntamos aos professores em relação à segurança dos alunos ao realizarem as atividades circenses. Sabemos que o circo tem como uma das suas características o risco, e este elemento pode estar relacionado diretamente ao perigo se não for controlado. Assim, entendemos segurança como um estado de baixo risco, de otimização do controle desse risco e, por conseguinte, de menor probabilidade da ocorrência de acidentes (FERREIRA; BORTOLETO; SILVA, 2015).

Na escola, sabemos que os professores não estão formando artistas circenses, logo este risco pode e deve ser amplamente controlado. Ao realizar acrobacias de solo, por exemplo, mesmo que a mais simples, os professores precisam estar atentos com a segurança dos alunos e ensiná-los em um espaço adequado, com a utilização de colchões e de maneira gradual, para que o aluno aprenda a maneira mais

segura de realizar o movimento. De acordo com Ferreira, Bortoleto e Silva (2015), o colchão é um equipamento indispensável: colchão de queda (colchão gordo) e de acrobacias de solo (*sarneige*).

Dessa maneira, verificamos através do questionário, que todos utilizavam colchões como medida de segurança. Especificando mais, vimos que 10 (76%) dos professores usavam colchonetes, nove (69%) usavam colchão gordo e dois (15%) usavam *sarneiges*. Além disso, um (8%) professor escreveu que utilizava uma corda de segurança quando trabalhava atividades de equilíbrio no *slackline*, na qual ele amarrava ao lado e ao longo do aparelho, para que os alunos pudessem segurar enquanto atravessavam.

Outro aspecto importante ao falar em segurança no circo, é a preparação corporal previa à atividade. Pensamos que esta preparação é essencial para qualquer prática corporal, por isso acreditamos que não foi um aspecto abordado pelos professores ao responderem sobre a questão de segurança nas aulas. De acordo com Ferreira, Bortoleto e Silva (2015), muitas das modalidades circenses, em particular as aéreas e acrobáticas, requerem grande força muscular e consciência corporal. Como já mencionado ao longo deste trabalho, na escola os professores não vão formar artistas de circo, mas vão apresentar vivências acrobáticas para os alunos, e é importante que a preparação corporal seja explicitada, pensando que os alunos possam praticar em casa ou em outros ambientes fora da escola.

Até agora, nos atentamos neste estudo em saber de que maneira as aulas de atividades circenses acontecem nas aulas de educação física a partir da visão dos professores. Não sabemos ao certo o que os alunos pensam sobre esta prática e nem temos esse questionamento como objetivo deste estudo, assim deixaremos este item para futuras pesquisas.

Porém, com isso em mente, perguntamos qual a visão dos professores em relação à aceitação dos alunos quanto às aulas de atividades circenses e de que maneira os professores incentivam ou motivam os alunos a participarem das aulas. Vimos que a maioria, 11 (85%) professores, acredita que os alunos respondem bem as aulas de atividades circenses e dois (15%) acreditam que a receptividade dos alunos é razoável.

Verificamos que 12 (92%) dos professores desenvolvem algum tipo de estratégia para motivar os alunos a participarem das aulas de atividades circenses e

apenas um (8%) professor não desenvolve nenhuma estratégia, pois ele acredita que as atividades circenses devem ser "tratadas como mais um conteúdo da educação física" (PROFESSOR 3). O Professor 13 disse que desenvolve estratégias de motivação, mas que elas são voltadas para o âmbito reflexivo, no sentido de ensinar, mostrar, a necessidade e razões concretas do papel do circo na escola.

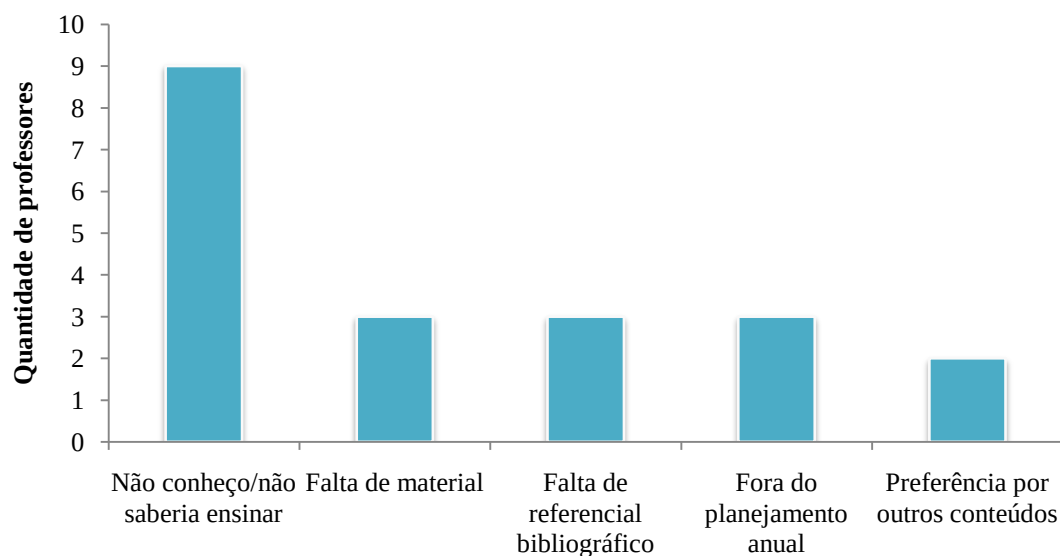
Entre as estratégias de motivação, vimos que sete (53%) professores utilizam recursos audiovisuais, como vídeos, fotos e imagens de apresentações circenses ou poses específicas. Três (23%) professores propõem desafios nas aulas para que os alunos se motivem. O Professor 16, além de propor esse desafio, disse que procura "incentivar cada um a tentar o seu melhor, valorizando os esforços mesmo quando o resultado do gesto não é esteticamente perfeito".

Obtivemos também que dois (15%) professores acreditam que os materiais são objetos motivadores das aulas, por serem diferentes do habitual e por alguns serem confeccionados em aula, o que atrai a atenção dos alunos. Também vimos que dois (15%) professores organizam passeios quando possível, levando os alunos para assistirem espetáculos circenses. Pensando em apresentações, um (8%) professor realiza, em conjunto com outros professores da escola, um festival no final do ano, e ele acredita que isso é uma estratégia de motivação para os alunos aprenderem algo sobre o circo e depois se apresentarem, para que os outros colegas e professores da escola possam prestigiar.

3.4. Professores que não ensinam as atividades circenses

O presente estudo não tinha como objetivo apresentar ou discutir os resultados relativos aos professores que não ensinam as atividades circenses na escola. No entanto, como um complemento, perguntamos aos professores que responderam "não" a primeira pergunta, os motivos pelos quais eles tinham tal posicionamento. Dessa maneira, vemos os resultados no gráfico a seguir (Gráfico 3).

Gráfico 3. Motivos pelos quais professores não ensinam atividades circenses nas aulas de educação física escolar.



A partir deste gráfico podemos ver que a maioria dos professores (70%) não ensina as atividades circenses nas aulas de educação física porque não conhece ou não saberia ensinar. Apenas 16% dos professores não ensinam as atividades circenses por ter preferência por outros conteúdos da educação física. Acreditamos que isso ocorre devido ao leque de possibilidades que a educação física pode abordar nas aulas. Dessa maneira cabe aos professores escolherem os conteúdos a serem desenvolvidos e muitas vezes eles acabam escolhendo aqueles que eles possuem um maior domínio para ensinar.

O circo já vem sendo abordado na formação inicial e continuada, especificamente na educação física brasileira (BORTOLETO, CELANTE, 2011; FERNANDES 2014; TUCUNDUVA, 2015). Tucunduva (2015) investigou instituições de ensino superior no Brasil, e em outros países, que oferecem disciplinas sobre o circo. No caso do Brasil, foram encontradas oito instituições de ensino, sendo cinco na região sudeste, dois na região sul e um na região centro-oeste do país. O que nos faz pensar que este é um outro motivo pelo qual os professores de educação física desta pesquisa não conhecem e não saberiam ensinar as atividades circenses, por falta de disciplinas sobre o tema na grade curricular das instituições do ensino superior do país.

Por outro lado, obtivemos que 23% dos professores não ensinam a temática por falta de referencial bibliográfico e falta de material. Apresentamos na revisão bibliográfica diversos estudos que discorrem sobre as atividades circenses na escola e de que maneira os professores podem ministrar suas aulas, com unidades temáticas e exemplos de atividades e jogos a serem abordados nas aulas de educação física. Acreditamos que essas referências possam auxiliar esses professores que não ensinam por falta de referências bibliográficas.

Para completar, destacamos o site Circonteúdo, que abrange e disponibiliza diversos trabalhos acadêmicos e não acadêmicos com o tema circo, podendo ser adaptados e abordados no planejamento dos professores.

Além disso, apresentamos ao longo do texto estudos que mostram como os materiais circenses podem ser facilmente confeccionados pelas próprias crianças nas aulas de educação física (LOPES; PARMA, 2016) e como outros materiais da escola podem ser adaptados às atividades circenses. Também esperamos suprir a necessidade dos professores com essas referências.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão bibliográfica, verificamos um aumento exponencial de estudos sobre o ensino das atividades circenses no contexto escolar a partir dos anos 2000. Os estudos justificam o trabalho desse conteúdo nas aulas de educação física principalmente por permitir a vivência de diferentes manifestações culturais, e ainda por desenvolver a criatividade dos alunos, as habilidades coordenativas, a consciência corporal, além das capacidades comunicativas e expressivas.

Esse trabalho teve como objetivo principal analisar o ensino das atividades circenses nas aulas de educação física do ensino fundamental em escolas municipais da cidade de Campinas-SP. Contamos com a participação de 26 professores, representantes de 42% de todas as escolas municipais, o que nos proporcionou um panorama significativo em relação aos nossos objetivos propostos. Um maior número de participantes permitiria a análise mais completa do ensino das atividades circenses, apontando a necessidade de novos estudos que complementem os resultados aqui apresentados.

Ressaltamos que o contato inicial com os professores da rede municipal se deu através do e-mail. Fato que pode ter influenciado a não participação de outros professores, por não conhecerem os pesquisadores pessoalmente, por exemplo. Destacamos ainda, que oferecemos uma oficina como forma de agradecimento aos professores que responderam o questionário e também com intuito de trocar informações com eles.

Através das respostas dadas pelos professores, verificamos que 13 (50%) deles abordavam as atividades circenses em suas aulas. Também verificamos que essas atividades começaram a ser exploradas no contexto escolar pelos professores participantes desta pesquisa no mesmo período em que os estudos sobre o tema receberam maior atenção.

Outro resultado interessante encontrado neste trabalho é que todos os professores utilizavam vídeos como apoio para o planejamento das aulas. Esse recurso apresenta um grande potencial para a aproximação entre a academia e a prática. Além de estudos publicados sobre o tema, informações podem ser disponibilizadas através de

vídeos, ou na internet, permitindo uma maior disseminação do conhecimento e aulas de maior qualidade.

Acreditamos que estes recursos *online* são legítimos para a disseminação do conhecimento, mas também acreditamos que os professores devem ter um olhar crítico ao pesquisar fontes de informação e conhecimento na internet. Sabemos que nem todas as fontes disponíveis na internet são confiáveis. Por isso enfatizamos a necessidade de divulgação de pesquisas acadêmicas em diversas plataformas *online* e através de vídeos explicativos, permitindo uma maior acessibilidade a todos.

Durante o trabalho buscamos apresentar diferentes conteúdos circenses, referenciais teóricos e materiais que podem ser utilizados nas aulas de educação física escolar. Ainda apresentamos sites da internet com o objetivo de melhorar a qualidade das aulas dos professores que já trabalham com esse conteúdo e apresentar possibilidades àqueles que não trabalham.

Pensando na importância da variação dos conteúdos circenses, ao longo do texto mostramos diversas opções de modalidades circenses que podem ser abordadas em aulas (manipulação, encenação, acrobacias, entre outras). Além disso, incentivamos a inserção de modalidades que aparentemente são perigosas e difíceis de serem trabalhadas na escola. Se vivenciadas de maneira adaptada e respeitando as limitações estruturais da escola, podem ser conteúdos diferentes e motivadores para as crianças.

Os resultados do nosso estudo avançam com o conhecimento sobre as atividades circenses no âmbito escolar apresentando novas possibilidades de aulas e potencialidades para aproximação entre a ciência e a prática. Acreditamos ainda que este trabalho poderá influenciar o trabalho de futuros pesquisadores a realizarem estudos da mesma natureza e de maneira mais ampla.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, L. L.; BELLUMANT, L. C. **Artes circenses, possibilidades de sua prática nas aulas de educação física escolar**. XI Congresso espírito-santense de educação física. 2011.

AQUINO, M. S. **Circo e educação: atividades circenses na educação física escolar**. Trabalho de conclusão de Curso apresentado na Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília. Brasília, 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARONI, J. F. **Arte circense: a magia e o encantamento dentro e fora das lonas**. Pensar a prática, v. 9, n. 1, p. 81-99, janeiro/junho, 2006.

BORTOLETO, M. A. C. **A perna de pau circense: o mundo sob outra perspectiva**. Rio Claro: Motriz, v. 9, n. 3, dezembro, 2003.

_____, M. A. C. **Rola-bola: iniciação**. Espírito Santo de Pinhal: Movimento e Percepção. v. 4, n. 4-5, p. 100-109, janeiro/dezembro, 2004.

_____, M. A. C. **Circo y Educación Física: los juegos circenses como recurso pedagógico**. Buenos Aires: Stadium, n. 195, marzo, 2006.

_____, M. A. C. **Introdução a pedagogia das atividades circenses**. Vol. I. Jundiaí. Editora: Fronteira, 2008.

_____, M. A. C. **A ginástica e as atividades circenses**. In: FREITAS, A.; GAIO, R.; FREITAS, J. A ginástica em questão: corpo e movimento. São Paulo: Phorte, 2010.

_____, M. A. C. **Introdução a pedagogia das atividades circenses**. Vol. II. Jundiaí. Editora: Fronteira, 2010.

_____, M. A. C. **Atividades circenses: notas sobre a pedagogia da educação corporal e estética**. Cadernos de Formação RBCE, v.2, n.2, p.43-55, jul. 2011.

_____, M. A. C. **Atividades Circenses** (p. 60-64). Dicionário Crítico de Educação Física. 3ª Edição. Revisada e Ampliada, 2014.

BORTOLETO, M. A. C.; CELANTE, A. R. . **O ensino das atividades circenses no curso de Educação Física: experiências na universidade pública e privada**. In: Elizabeth M A Pereira; Gabriela Celani; Dora M. Grassi-Kassisse. (Org.). Inovações curriculares: experiências no ensino superior. 1ed. Campinas-SP: FE-UNICAMP, 2011, v. 1, p. 178-190.

BORTOLETO, M. A. C.; MACHADO, G. A. **Reflexões sobre o Circo e a Educação Física**. Corpoconsciência, Santo André, v. 2, n. 12, p. 36-69, 2003.

BORTOLETO, M.A.C.; PINHEIRO, P.H.G.G.; PRODÓCIMO, E. **Jogando com o circo**. 1.ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2011.

BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física**. Cadernos Cedes, ano XIX, nº 48, Agosto. 1999.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes curriculares nacionais: educação básica**. Brasília, 2010.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. 2008. **Atuação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência**. Disponível em: <<http://capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>>. Acesso em: 28 mai. 2016.

BROZAS, M. P. **Las Dimensiones Pedagógicas de la actividad acrobática en L'acrobatie et les acrobates (1903) de Strehly, G**. Buenos Aires: EFDeportes, Ano 4, no 14, junho, 1999.

CAMPINAS-SP (Cidade-Estado) **Atuação da Secretaria Municipal de Campinas-SP**. Disponível em: <<http://www.campinas.sp.gov.br/governo/educacao/naeds/index.php>>. Acesso em: 22 mar. 2016.

CARAMÊS, A. S.; SILVA, D. O.; RODRIGUES, R. B. As atividades circenses como possibilidade de inserção na educação física nos anos iniciais. BIOMOTRIZ ISSN: 2317-3467 - vol 7, n.2. Dez. 2013.

CARRAL, M. **El Circo de las Estrellas: algunas ideas que fundamentan la realización de un circo en la escuela**. Buenos Aires: EFDeportes, Ano 7, n. 39, agosto, 2001.

CIRCONTEÚDO. 2009. **Visão institucional do site**. Disponível em: <http://www.circonteudo.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1820&Itemid=269>. Acesso em: 28 mai. 2016.

CIRCUS. **Grupo de Estudo e Pesquisa das Artes Circenses**. Disponível em: <<http://www.fef.unicamp.br/fef/posgraduacao/gruposdepesquisa/circus/apresentacao>>. Acesso em: 15 jun. 2016.

CHIQUELTO, E.; FERREIRA, L. A. **O ensino de atividades circenses para alunos de 5.ª Série nas aulas de educação física**. Motrivivência. Ano XX, n. 31, p. 50-65, dezembro, 2008.

CLARO, T. S. **Arte circense e educação física: compartilhando uma experiência pedagógica**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2007.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. SP: Cortez Autores Associados. 1992.

COSTA, A. C. P., TIAEN, M. S., SAMBUGARI, M. R. N. **Arte Circense na Escola: Possibilidade de um Enfoque Curricular Interdisciplinar**. Ponta Grossa: Olhar de Professor, 2008.

CRUZ, M. B. B. et al. **A inserção e (re) significação do circo como conteúdo da educação física escolar**. IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte e XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física. Vitória, 2012.

DOLS, J. **Reciclaje y materiales para la educación física en la escuela rural**. Buenos Aires: EFDeportes, Ano 10, n. 87, agosto, 2005.

DUPRAT, R. M. **A arte circense como conteúdo da Educação física**. Relatório Final de Atividades de Iniciação Científica financiada pelo SAE. Campinas, 2004

_____, R. M. **Atividades circenses: possibilidades e perspectivas para a educação física escolar**. Dissertação de Mestrado em Educação Física, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2007.

DUPRAT, R. M.; BORTOLETO M. A. C. **Educação Física Escolar: Pedagogia e didática das atividades circenses**. Campinas: RBCE, Autores Associados, v. 28, n. 2, p. 171-190, janeiro, 2007.

DUPRAT, R. M.; GALLARDO, J. S. P. **Artes Circenses no âmbito escolar**. Ijuí: UNIJUÍ, 2010.

DUPRAT, R. M.; ONTAÑÓN, T. B.; BORTOLETO, M. A. C. Atividades Circenses. In: GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; DE OLIVEIRA, A. A. B. (Org.). **Ginástica, dança e atividades circenses**. Maringá: Editora Da Universidade Estadual De Maringá, Vol. 3, 2014. ISBN 978-85-7628-601-1 (Coleção completa) – ISBN 978-85-7628-605-9 (v. 3) – Coleção: PRÁTICAS CORPORAIS E A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO. Eduem, 2014. p.119-157.

DVD Didático – **Jogos de malabares “Lenços”** – Coleção Pedagogia das Atividades Circenses. Elaborado em Parceria com a empresa JR Malabaris. 2010 ISBN: 978-85-9968815-1. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=Z5xWeVNWKqA>> Acesso em: 08 jun. 2016.

FERNANDES, R. C. **Do tecido à lona: as práticas circenses no “tear” da formação inicial em educação física**. 2014. 151 p. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2014.

FERNANDES, C. N.; MARTINS, G. E. **Circo da Escola: uma experiência de Estágio Supervisionado em Educação Física no 1º Ano do Ensino Fundamental.** Motrivivência, ano XX, Nº 31, P.187-191.Dez./2008

FERREIRA, D. L.; BORTOLETO, M. A. C.; SILVA, E. **Segurança no circo: questão de prioridade.** 1.ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2015.

FOUCHET, Alain. **Las Artes del Circo: Una aventura pedagógica.** Editorial Stadium, Buenos Aires. 2006.

GOMEZ, P. **El circo en la escuela como proyecto: una propuesta significativa para el desarrollo de los contenidos de la Educación Física escolar.** Buenos Aires: EFDeportes, Año 12, n. 115, diciembre, 2007.

GONÇALVES, L. L.; LAVOURA, T. N. **O circo como conteúdo da Cultura Corporal na Educação Física escolar: possibilidades de prática pedagógica na perspectiva histórico-crítica.** R. bras. Ci. e Mov 2011;19(4):77-88. 2012.

INVERNÓ, J. **Circo y Educación Física: otra forma de aprender.** Barcelona: INDE, 2003.

KELBER-BRETZ, W. **Bretz Kinder machen Zirkus.** Copenhage: Meyer & Meyer, 2007.

KIDDER, L.H. (Org.) **Métodos de pesquisa nas relações sociais: delineamentos de pesquisa.** São Paulo: EPU, 1987.

KRABBE, P. Hopla Gogler. Odense: **Fins Paedagog-Seminarium**, 1988.

KUNZ, E. **Educação Física: ensino & mudanças.** Ijuí, Editora Unijuí, 1991.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica** 1. 5. ed. São Paulo. Atlas 2003.

LEPER, R.; VAN MAELE, I. **Circus op school: acrobatie, evenwicht en jongleren.** Holanda: ACCO, 2001.

LINS, L. L. B.; SILVA, M. M. **Palhaçada na escola: o circo como conteúdo da educação física.** R. Min. Educ. Fís., Viçosa, v. 15, n. 1, p. 87-103. Viçosa, 2007.

LOPES, D. C.; PARMA, M. **Construção de malabares passo a passo.** 1 ed. - Várzea Paulista: Fontoura, 2016.

MAEKAWA, M. R. **Arte, circo e educação física.** Trabalho de conclusão de curso de Educação Física, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2006.

MILANI, C. S. **O circo na educação física escolar: representações no distrito de Barão Geraldo**. Trabalho de conclusão de curso de Educação Física, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2015.

MERCADO, L. L (org.). **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. EDUFAL. Maceió, 2002.

ONTAÑÓN, T. B. **Atividades circenses na educação escolar: equilíbrios e desequilíbrios pedagógicos**. 2012. 143f. Dissertação de Mestrado em Educação Física, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

_____, T. B. **Circo na escola: por uma educação corporal, estética e artística**. Tese de Doutorado em Educação Física, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

ONTAÑÓN, T. B.; DUPRAT, R. M.; BORTOLETO, M. A. C. **Educação Física e Atividades Circenses: O estado da arte**. Porto Alegre: Revista Movimento, v.18, n.02, abr-jun, 2012.

ONTAÑÓN, T. B.; BORTOLETO, M. A. C.; SILVA, E. **Educación corporal y estética: las actividades circenses como contenido de la educación física**. Madrid: Revista Iberoamericana de Educación, n. 62, p. 233-243, 2013.

ONTAÑÓN, T. B. ; RODRIGUES, G. S.; SPOLAOR, G. C.; BORTOLETO, M. A. C. **O papel da extensão universitária e sua contribuição para a formação acadêmica sobre as atividades circenses**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 19, n. 1, jan./mar.2016.

PARMA, M. **Palhaço tacinha: do picadeiro para as aulas de educação física**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2007.

PITARCH, R. **Los juegos malabares: justificación educativa y aplicación didáctica en la ESO**. Barcelona: Apunts, n. 61, p. 56-61, 2000.

PEREJIL, R. **Cómo utilizar materiales de desecho en las clases de Educación Física**. Buenos Aires: EFDeportes, Año 14, n. 133, junio, 2009.

REBUTINI, **O circo: uma reflexão sob o olhar do desenvolvimento motor sobre a aplicação no ambiente escolar**. Buenos Aires: EFDeportes. Año 15, n. 150, p. 1-6, nov. 2010.

RIVERA, D. **Construye y práctica: los malabares en Educación Física**. Buenos Aires: EFDeportes, Año 13, n. 125, octubre, 2008.

RODRIGUES, G. S.; PRODÓCIMO, E.; ONTAÑÓN, T. **"Circo coragem": O jogo como estratégia de ensino das atividades circenses**. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v.27, n. 1, p. 147-164, jan./abr. 2016.

RODRÍGUEZ GIMERO, J. M. **Organización autónoma y cooperativa del aprendizaje de malabares.** La Coruña: Revista Educación Física, n. 95, p. 21-25, 2004.

SABATINO, A. **Circo e palhaço: Relações com a Educação Física.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2005.

SEBIRE, S. J.; STANDAGE, M.; VANSTEENKISTE, M. **Development and Validation of the Goal Content for Exercise Questionnaire.** Journal of Sport & Exercise Psychology, 2008, 30, 353-377 © 2008 Human Kinetics, Inc.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Diretrizes curriculares da educação básica, educação física.** Paraná, 2008.

SILVA, D. O.; SOUZA, A.; TELLES, C.; KRUG, H. N.; KUNZ, E. **Atividade circenses na escola: caminhos à organização didática a partir da concepção crítico-emancipatória.** Licere, Belo Horizonte, v.19, n.1. mar/2016.

SILVA, E. **O novo está em outro lugar.** Artigo publicado in Palco Giratório, 2011: Rede Sesc de Difusão e Intercâmbio das Artes Cênicas. Rio de Janeiro; SESC, Departamento Nacional, 2011, pp. 12-21, 108p. ISBN 978-85-89336-58-1

SILVA, L. V. L.; ISIDORO, N. J. X. **Educação física escolar: a arte circense como conteúdo de ensino.** Cad. Cult. Ciênc. V.1 N. 1. 2008.

SILVA, M. R. **O tecido circense como prática corporal na escola: experiências e perspectivas.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP: 2014.

SOUZA JÚNIOR, M. B. M.; MELO, M. S. T.; SANTIAGO, M. E. **A análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em Educação Física Escolar.** Porto Alegre: Revista Movimento, v.16, n.13, p.31-49, julho/setembro, 2010.

STATE OF QUEENSLAND. **Early years curriculum materials: The Circus.** Queensland: Queensland Studies Authority, 2006.

TUCUNDUVA, B. B. P. **O circo na formação inicial em educação física: inovações docentes, potencialidades circenses.** Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP, 2015.

VENDRUSCOLO, C. **O circo na escola.** Rio Claro: Motriz, v. 15, n. 3, p. 729-737, julho/setembro, 2009.

VENTURINI, G. et al. **Atividades circenses na Educação Física Escolar.** Buenos Aires: EFDeportes, Ano 15, n. 146, julho, 2010.

APÊNDICES

Apêndice 1 - Oficina: "Introdução às atividades circenses"

Como já explicitado no capítulo 2, oferecemos uma oficina aos professores que participaram desta pesquisa, como forma de agradecimento. Esta atividade aconteceu no dia 7 de maio de 2016, com duração de 4 horas, no laboratório da faculdade de educação física da FEF/UNICAMP.

Contamos com a participação de 8 professores de educação física da rede municipal de educação da cidade de Campinas-SP que responderam ao questionário. Participaram como monitores, 5 pesquisadores do CIRCUS, visando um maior intercâmbio de experiências.

Acreditamos que a oficina se tornou um espaço rico de trocas entre monitores e professores, na qual cada um pode expor seus pensamentos e reflexões sobre o ensino das atividades circenses. As atividades realizadas passaram por diversas modalidades circenses, entre elas, o malabarismo, o equilíbrio (Figura 8) e as acrobacias.

Figura 9. Vivência dos equilíbrios circenses: rola-rola



Fonte: Arquivo pessoal

ANEXOS

ANEXO 1 – Questionário

Roteiro de questionário utilizado para entrevistar professores de educação física das escolas municipais da cidade de Campinas/SP.

Seção 1 - Aceite do TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).

Convidamos o(a) Sr(a) para participar da pesquisa “O ENSINO DAS ATIVIDADES CIRCENSES NAS ESCOLAS DE CAMPINAS/SP”, coordenada pela pesquisadora Leonora Tanasovici Cardani, aluna do curso de Graduação em Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, sob supervisão do Prof. Dr. Marco Antonio Coelho Bortoleto e da Doutora Teresa Ontañón Barragán.

Objetivo: Esta pesquisa pretende analisar o ensino das atividades circenses nas aulas de educação física em escolas municipais da cidade de Campinas-SP.

Metodologia: O procedimento utilizado para esta pesquisa consiste em um questionário com questões abertas e fechadas, cujo tempo de resposta é de aproximadamente 15 min.

O Projeto de Pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, a participação no estudo não oferece riscos previsíveis e não será oferecido nenhum benefício direto ao voluntário. Os questionários tem o objetivo de coletar informações sobre o processo de ensino das atividades circenses nas escolas selecionadas. Garantimos que as informações obtidas durante essa pesquisa manterão o sigilo sobre a identidade dos alunos e dos professores em todo momento. Informamos ainda que o TCLE, também em formato digital, deverá ser aceito para que a participação no estudo seja efetivada. Por fim ressaltamos que os voluntários poderão recusar-se a participar em qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer penalidade e não cause prejuízo ao seu tratamento, nem represálias de qualquer natureza.

Contato com a pesquisadora Email: norataca@hotmail.com Celular: (19)99700-3946

Seção 2 - Informações pessoais:

Nome completo:

Email para contato:

Data de hoje:

Idade:

Nome da instituição em que trabalha:

Qual a sua formação acadêmica? (graduação, pós-graduação,...)

Seção 3 - Questão principal

Você ensina as atividades circenses em suas aulas de educação física?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Seção 4 - Questionário aos professores que ensinam as atividades circenses.

1. Você possui alguma formação específica sobre as atividades circenses? Aqui você pode escolher mais de uma opção.

- ☐ Curso de Formação Continuada
- ☐ Curso/oficina de curta duração
- ☐ Curso/oficina de longa duração
- ☐ Curso Nacional
- ☐ Curso Internacional
- ☐ Curso específico em escolas de circo
- ☐ Não possuo
- ☐ Outro:

2. Há quanto tempo você ministra aulas de atividades circenses na escola?

- ☐ 6 meses a 2 anos
- ☐ 2 a 5 anos
- ☐ 5 a 10 anos
- ☐ 10 a 15 anos
- ☐ 15 anos ou mais

3. Qual a duração de uma aula de Educação Física?

4. Quantas aulas de Educação Física uma turma tem por semana?

- ☐ 1
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4 ou mais

5. Quantas aulas são dedicadas às atividades circenses por turma em um ano letivo?

6. Com quais turmas você trabalha as atividades circenses? Aqui você pode escolher mais de uma opção.

- ☐ Ensino Fundamental I (1º a 5º ano)

☐ Ensino Fundamental II (6º a 9º ano)

7. Há alguma diferença entre os conteúdos abordados nas diferentes turmas (anos)? Se sim, poderia comentar?

8. Comente o porquê você escolheu as atividades circenses como conteúdo para as suas aulas.

9. Quais modalidades circenses são desenvolvidas em suas aulas?

9.1. Como são escolhidas as modalidades a serem ensinadas ?

10. Que tipo de material você utiliza nas aulas de atividades circenses? Comente. (se ele é comprado pela escola, alternativo, construído,...)

11. Você dispõe e faz uso de algum material de segurança? Se sim, quais? (colchão gordo, colchonetes, etc.)

12. Poderia descrever sobre os espaços escolares disponíveis/utilizados para as aulas de atividades circenses?

13. Você utiliza algum tipo de referencial bibliográfico, audiovisual ou de outro tipo para a preparar ou ministrar as aulas de atividades circenses? Livros, artigos, vídeos, imagens,... Aqui você pode escolher mais de uma opção.

- ☐ Livros
- ☐ Artigos
- ☐ Vídeos
- ☐ Imagens
- ☐ Blog
- ☐ Redes Sociais
- ☐ Não utilizo
- ☐ Outro:

14. Quais argumentos você utiliza para justificar as atividades circenses como conteúdo da educação física?

15. A escola participa de algum programa que incentive a prática das atividades circenses? (Exemplo: Segundo Tempo, Mais Educação, Proama...).

16. Além das aulas de Educação Física, as atividades circenses são desenvolvidas em algum outro momento? Aqui você pode escolher mais de uma opção.

- ☐ Atividade extracurricular
- ☐ Aula de artes
- ☐ Oficinas

- ☐ Não aparecem
- ☐ Pátio/Lazer
- ☐ Outro:

17. As atividades circenses estão presentes formalmente no currículo da escola?

- ☐ Sim
- ☐ Não

18. Qual é a receptividade dos alunos para as atividades circenses propostas?

- ☐ Boa
- ☐ Razoável
- ☐ Ruim
- ☐ Indiferente

19. Você desenvolve alguma estratégia para motivar os alunos para as praticas de atividades circenses oferecidas? Comente.

20. Agradecemos a sua participação, com o objetivo de aumentar o alcance desta pesquisa gostaríamos de saber se você conhece algum outro professor de Educação Física escolar da rede municipal de Campinas que trabalhe com atividades circenses nas aulas? Se sim, poderia nos indicar o seu contato por favor?

Seção 5 - Questão aos professores que não ensinam as atividades circenses.

1. Por qual ou quais motivos você não ensina as atividades circenses em suas aulas de educação física? Aqui você pode escolher mais de uma opção.

- ☐ Não conheço/não saberia ensinar
- ☐ Falta de material
- ☐ Falta de espaço
- ☐ Falta de referencial bibliográfico
- ☐ Outro:

Agradecemos a sua participação.

ANEXO 2 - Comitê de Ética.

Saúde
Ministério da Saúde

Plataforma
Brasil

 principal  sair

Público

Pesquisador

Alterar Meus Dados

Cadastros

Marco Antonio Coelho Bortoleto - Pesquisador | V3.0

Sua sessão expira em: 38min 20s

DETALHAR PROJETO DE PESQUISA

DADOS DA VERSÃO DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O ensino das atividades circenses nas escolas de Campinas-SP
Pesquisador Responsável: Marco Antonio Coelho Bortoleto
Área Temática:
Versão: 2
CAAE: 50880615.3.0000.5404
Submetido em: 04/01/2016
Instituição Proponente: Faculdade de Educação Física
Situação da Versão do Projeto: Aprovado
Localização atual da Versão do Projeto: Pesquisador Responsável
Patrocinador Principal: MINISTERIO DA CIENCIA, TECNOLOGIA E INOVACAO



Comprovante de Recepção:  PB_COMPROVANTE_RECEPCAO_591919